

AGENDA INCM

ALMADA

AMADEO

SÁ-CARNEIRO

ORPHEU

SANTA-RITA

PESSOA

1915-2015

Veloz faúlha atmosférica...

an review

sensai

istan da

v i s t a n

n e i o n

r p h e u

**AGENDA
ORPHEU
1915-2015**



IN N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



INCM IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA, S. A.
EDITORIAL.AFOIDCLIENTE@INCM.PT
WWW.FACEBOOK.COM/INCM.LIVROS
WWW.INCM.PT



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rui Carp

Presidente do Conselho de Administração
da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

Compondo mais um elo na já longa cadeia de editar anualmente uma agenda temática ou comemorativa, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda associa-se, neste ano de 2015, ao centenário da revista *Orpheu*.

Grupo verdadeiramente extraordinário e original, o *Orpheu* é o responsável pela introdução do Modernismo nas artes e letras portuguesas ao conferir-lhe, graças às ligações com o Brasil, um cunho atlântico e vanguardista que, nos dias de hoje, não pode deixar de ser sublinhado. A ele pertenceram personalidades como Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros, Amadeo de Souza-Cardoso, Santa-Rita Pintor, Luís de Montalvor ou António Ferro. De *Orpheu*, escreveu Pessoa: «é a soma e a síntese de todos os movimentos literários modernos». Assim, 2015 é para a Imprensa Nacional-Casa da Moeda um ano de exaltação do Modernismo, esperando que o seja não só para muitos portugueses mas para todos aqueles que têm o português como sua língua materna: «Minha pátria é a língua portuguesa», dizia também Pessoa, pela voz de Bernardo Soares.

Cabe aqui uma palavra de agradecimento pelo trabalho e o talento de Raquel Henriques da Silva, investigadora reconhecida e gestora cultural de mérito. Por outro lado, o espírito criativo de Jorge Silva concebeu o objeto cuja beleza, como podem apreciar, não ofuscou o conceito modernista que pretendemos homenagear.

O estabelecimento de parcerias tem sido um objetivo fundamental da estratégia editorial da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Temos vindo a associar várias instituições públicas, mas também algumas privadas, a um projeto de serviço público que visa promover a língua e cultura portuguesas. Desta forma, agradeço ao Teatro Nacional D. Maria II e ao Teatro Nacional São João por serem nossos parceiros nesta agenda, à semelhança do que já tinha acontecido em 2014. Não posso deixar de referir como é importante, em tempos difíceis por toda a Europa, que as grandes instituições assumam, de forma clara, a sua responsabilidade social e de defesa do Bem Comum. E que, como defendeu o grupo *Orpheu*, concentrem as suas forças no caminho para diante.

A cultura é um importantíssimo fator identitário. Numa época global mas onde todos nós, pessoas e povos, tentamos evidenciar a singularidade, a cultura é, porventura, o único aspeto capaz de fazer a diferença e de reforçar a autoestima de uma Nação.

A edição de obras essenciais da cultura nacional e universal é uma das incumbências da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, contribuindo, dessa forma, para preservar, promover e ampliar o património bibliográfico da Língua Portuguesa, assegurando a transmissão desse legado às gerações futuras.

Acreditamos que com esta magnífica agenda, que é também um objeto de culto para os muitos portugueses que a usam, leem e colecionam, continuamos a cumprir, de forma clara, o nosso desígnio. Isto só tem sido possível graças ao entusiasmo, ao talento e à dedicação de todos os que trabalham na empresa, conjugando o respeito pelos valores da segurança e tradição que herdaram com a utilização das mais modernas tecnologias nos vários processos de fabrico dos produtos da INCM, S. A.

Doze notas breves para doze meses do ano

Carlos Vargas

Presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II

Um Uma instituição cultural como o Teatro Nacional D. Maria II está legitimada pelo peso do tempo e pela expressão simbólica que as instituições alcançam com o passar desse mesmo tempo.

Dois Contudo, a contemporaneidade é irracionalmente voraz no consumo de bens e valores, e o valor simbólico das instituições sofre como nunca uma erosão rápida se não encontrar mecanismos de legitimação de escala curta, no contexto dos múltiplos públicos e de comunidades locais.

Três Por outro lado, e ao mesmo tempo, essa voracidade atinge também o olhar dos poderes políticos que tendem a consumir e a dismantelar instituições, e também as culturais, pelo que a construção de um anel de proteção a partir das comunidades é determinante.

Quatro É fundamental construir e desenvolver a noção de comunidade local mas também de construir e facilitar canais de comunicação de e para a(s) comunidade(s).

Cinco Dificilmente uma instituição cultural poderá assumir todas estas tarefas e responsabilidades. Carece portanto do apoio de parceiros. A possibilidade de interagir com a(s) comunidade(s) depende de uma rede de parceiros e de instituições, que entendam que é vantajoso trabalhar em conjunto.

Seis As janelas de ação são sempre esguias. É necessária uma clara definição do problema, uma comunidade determinada a agir e vontade para concretizar uma determinada visão.

Sete No contexto das instituições culturais em Portugal, persiste ainda uma outra questão. As artes e a cultura são pensadas quase sempre pelo seu valor intrínseco, enquanto objetos canónicos ou artísticos de valor subjetivo e muitas vezes superlativo. A sua produção justifica-se (e esgota-se) na sua

existência. A Comunidade é favorecida ou valorizada na justa medida em que alcança a aura reveladora do objeto artístico.

Oito Raras vezes se discute em Portugal, no contexto de instituições culturais de referência, a natureza da produção cultural e como consequência, das práticas de cultura, considerando os objetos culturais como facilitadores da coesão da(s) comunidade(s). Trata-se de explorar uma dimensão instrumental da experiência artística, não apenas ao serviço do ato criador, mas valorizando a experiência individual do cidadão no contexto da comunidade. Uma lógica integradora que coloca cada um de nós no centro da instituição. A legitimação e valorização da instituição (agora comunidade) são evidentes e graduais. Quanto mais a instituição arriscar na margem mais reforça o seu valor simbólico e o direito ao centro dessa(s) comunidade(s).

Nove O equilíbrio entre estas duas tensões é tão necessário quão evidente.

Dez É óbvio que uma instituição cultural no século XXI não pode ser pensada como se estivéssemos a viver o final do século XIX.

Onze A coesão social e a acessibilidade alargada são responsabilidades de todas as instituições, mas as culturais têm uma responsabilidade acrescida: têm noção do tempo histórico, têm capacidade de problematização, estão naturalmente abertas ao «outro» e à diversidade.

Doze As instituições enquanto comunidades culturais garantem o futuro do Humano: asseguram o direito à diferença.

«Vai principiar, minhas senhoras e meus senhores!»

Francisca Carneiro Fernandes

Presidente do Conselho de Administração

Nuno Carinhas

Diretor Artístico

Teatro Nacional São João, E. P. E.

Torna-se verdadeiramente irresistível, para o Teatro Nacional São João, associar-se a esta publicação da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, uma Agenda para 2015 que celebra essa espécie de Renascimento que foi o Modernismo português. Afinal, algumas das mais recentes e emblemáticas produções teatrais deste Nacional portuense versaram a obra de nomes cimeiros do

IMPRESA NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Modernismo — Fernando Pessoa e Almada Negreiros —, mesmo que partindo de textos não especificamente dramáticos.

Estreado em 2014, **al mada nada** de Ricardo Pais regressa oportunamente ao palco do São João, neste ano em que se comemora o centenário da revista *Orpheu*. Inspirado na enérgica performatividade do «poeta d’Orpheu e tudo», e partindo sobretudo de *Saltimbancos (contrastes simultâneos)*, o espetáculo encena o melodrama nacional, vazado na moderníssima linguagem do Almada futurista, cuja vertigem e aceleração um grupo internacional de *b-boys* reproduz em cena.

Almada Negreiros e *Nome de Guerra* haviam sido já, em 2011 e 2012, matéria-prima para o labor do dramaturgo Jacinto Lucas Pires e dos encenadores Nuno Carinhas e Cristina Carvalhal. **Exactamente Antunes** — assim se chama a reescrita teatral desse peculiar romance de aprendizagem — é um portuguêsíssimo ponto de interrogação, um «o quê com letra maiúscula». Não pretende ser uma *homenagem* («terrível palavra», disse Almada) ao artista dos «grandes olhos de Europeu», mas antes um *manifesto* pelo poder de espanto da *palavra*.

Desde que se estreou, em 2007, **Turismo Infinito** tem sido uma embaixada itinerante não apenas do TNSJ mas do Português e da mais alta literatura escrita na nossa língua. Fulgurante incursão teatral pelas várias escritas de Fernando Pessoa, o espetáculo concebido por António M. Feijó e por Ricardo Pais passou por vários palcos europeus e brasileiros, para além de ter realizado uma importante digressão nacional. *Turismo Infinito* tem gerado, dentro e fora de portas, um magnetismo incomum, ao pôr-nos em contacto com a obra de um homem que, de modo único, conseguiu «introduzir beleza no mundo».

Considerando o teatro como a arte por excelência da corporização e transmissão da palavra, e fazendo da defesa da Língua Portuguesa — essa «pátria» de Bernardo Soares — o seu eixo programático, o TNSJ entra no ano de 2015 apropriando-se das palavras de Almada em *A Invenção do Dia Claro*, livro que, reclamando a interpretação em voz alta, talvez possa ser lido como uma peça para um ator:

Todos os dias faz anos que foram inventadas as palavras.

É preciso festejar todos os dias o centenário das palavras.

você acaba de escrever a obra-prima do Futurismo. [...] eu creio que nada de novo se pode escrever para cantar a nossa época.¹

**Marta Soares
Raquel Henriques da Silva**

Colocar 2015 sob a égide do centenário de *Orpheu*, uma revista literária de que se publicaram dois números, reivindica o primado das artes no culto e revitalização da memória. No fundo, todos nós sabemos que é assim, mesmo quando nos afadigamos a historiar e a rememorar os factos políticos e militares, ou os económicos e sociais. Até as catástrofes — de que a Primeira Guerra Mundial é concretização terrífica —, quando não as vivemos, se tornam encadeados longínquos, geradores de História mas menos de emoção, a não ser que ela nos chegue, testemunhal ou recriada, através dos corpos nervosos da criação artística.

Sintetizemos esta breve reflexão: o ano português de 1915 legou-nos um extraordinário tesouro, um dos mais preciosos de todo o século e com inequívoca dimensão mundial. Referimo-nos aos poemas de Fernando Pessoa/Álvaro de Campos, especialmente à *Ode Triunfal* e *Ode Marítima*, publicadas, respetivamente, no n.º 1 e no n.º 2 de *Orpheu*. Mas o facto de tais tesouros, de novidade fulgurante, surgirem inseridos num ousado projeto assumidamente vanguardista — que provocou escândalo, esgotou as edições e gerou inusitadas ondas de choque — faz confluír em *Orpheu* uma miríade de questões que, hoje ainda, nos convocam como desejo e utopia.

Desdobremos então a intenção que aqui se apresenta: celebrar *Orpheu* é uma homenagem à iniciativa de alguns poetas, sob a égide de Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa, e às obras que ali publicaram. Mas é também indagação sobre os corpos de escândalo a que deram origem, construídos a partir da notícia, do jornal, intitulada «Literatura de manicómio» com inequívoco desenvolvimento: «Os poetas do *Orpheu* foram já cientificamente estudados por Júlio Dantas há 15 anos ao ocupar-se dos ‘artistas’ de Rilhafoles [Hospital Miguel Bombarda].»² Foi na sequência deste insultuoso artigo que Almada Negreiros escreve e publica o *Manifesto Anti-Dantas e por Extenso* reivindicando-se «Poeta D’*Orpheu* Futurista e Tudo»; e que Fernando Pessoa

e Sá-Carneiro terão resolvido integrar, no n.º 2, poemas de Ângelo de Lima e de Raul Leal, assumindo provocatoriamente a marginalidade como espelho da artisticidade. O projeto ampliava-se a questões-chave da contemporaneidade. Outra manifestação dessa atitude radicalizada foi a introdução, no mesmo n.º 2, de quatro *hors-textes* com obras de Santa-Rita Pintor, assinadas e datadas de Paris, contrariando a decisão inicial de restringir a revista à literatura e perturbando a convicção de Pessoa sobre a superioridade da literatura sobre todas as artes, incluindo a pintura.

Assim, por desacertados acertos, *Orpheu* 2 foi uma revista contemporânea em que a radicalidade da escrita, imagética e sensorial, se abre a propostas plásticas onde os vestígios da conveniência académica ou naturalista eram dinamitados.

O mítico *Orpheu* 3, que nunca chegou a ser impresso, contaria, nas palavras de Fernando Pessoa, «com quatro *hors-textes* do mais célebre pintor avançado português — Amadeu de Sousa Cardoso», e também com o texto *A Cena do Ódio* de Almada Negreiros³. Ou seja, Pessoa abria a cena a uma arte outra, avançada e de sensibilidade moderna.

Este *Orpheu* ampliado foi o ponto de partida da seleção de textos e imagens para a *Agenda Orpheu 1915-2015*. Mas a verdade é que tivemos um guia precioso: José de Almada Negreiros, ele próprio, cuja feliz longevidade lhe permitiu, por diversas vezes, visitar o projeto que indelevelmente marcou a sua juventude. A partir de 1959⁴, ele resolveu representar o cerne da modernidade de *Orpheu* num par improvável:

Em Portugal, no nosso século, dois gritos de Poesia se ouviram: Mário de Sá-Carneiro e Amadeo de Souza-Cardoso. Poesia das letras e Poesia das cores. Grito do verso que é arte precoce, e grito das cores que é a arte não precoce. Os dois modos da Poesia atuante em que o protagonista é o autor, e não a ficção.⁵

Mais tarde, em 1965, por ocasião da celebração do cinquentenário de *Orpheu* foi ainda mais categórico:

Há quem persista em que *Orpheu* foi início de um epocal das letras quando afinal era já a consequência do encontro das letras e da pintura. [...]

Os dois grandes poetas do *Orpheu*, um é das letras e outro da pintura: Mário de Sá-Carneiro, Amadeo de Souza-Cardoso.⁶

Almada viu muito para lá das possibilidades dos factos, segundo os quais aqueles dois homens talvez nunca se tenham encontrado, pelo menos de modo significativo. No entanto, se o poeta desconheceu a obra do pintor, este poderá ter sido marcado pela poesia daquele. É o que propomos, aproximando a imagética surreal do poema *Manucure*, publicado no *Orpheu* 2, de Coty um dos trabalhos finais de Amadeo, datável de 1917.

Seguindo Almada, do que se trata, quer na poesia quer na pintura, é da destabilização dos signos e da sintaxe, para propor uma representação do mundo expressa em imagens turbulentas, enumerações caóticas, onomatopéias, interseções de planos e de paisagens. Outra via para evidenciar quanto Amadeo se compagina com o espírito de *Orpheu* passa pela emergência, nas suas exposições do Porto e de Lisboa, de títulos expandidos que podem ser poemas.

Uma nota final para o trabalho criativo de Jorge Silva, que elegeu a mão apontadora como símbolo desse extraordinário ano em que jovens artistas «dispararam» contra as instituições. Esse signo «indicador», corrente na publicidade da época, foi apropriado por Sá-Carneiro, em *Manucure*, por Almada, simulando uma pistola no *Manifesto Anti-Dantas*, e por Amadeo, no título de *Parto da Viola* datável de 1916. Simboliza bem o espírito dos seus criadores: uma energia íntima mas partilhada, profundamente convicta, que nos continua a emocionar.

1. Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa, 20 de junho de 1914. Cf. Mário de Sá-Carneiro, *Cartas de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001, p. 108.
2. *A Capital*, Lisboa, 30 de março de 1915. Sobre a polémica receção de *Orpheu* na imprensa, leia-se Nuno Júdice, *A era do «Opheu»* (Lisboa: Teorema, 1986).
3. Ao anunciar a publicação de *A Cena do Ódio*, Pessoa exprime a sua admiração por Almada: «Almada Negreiros (que está atualmente homem de génio em absoluto, uma das grandes sensibilidades da literatura moderna).» Carta de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues, 4 de setembro de 1916. Cf. Fernando Pessoa, *Correspondência (1905-1922)*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1999, p. 220.
4. José de Almada Negreiros, «Amadeo de Souza-Cardoso», in *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997 [1959], p. 1075.
5. *Ibidem*, p. 1075.
6. José de Almada Negreiros, *Orpheu*. Lisboa: Ática, 1965, pp. 8-9.

ORPHEU

2015

janeiro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
F

fevereiro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28
F

março

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

abril

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
F F F

maio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
F

junho

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
F

julho

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

agosto

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
F

setembro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

outubro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

novembro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

dezembro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
F

IMPRESSÃO
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

N I N F O R M A Ç Õ E S
N A C I O N A I S

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITSIDA A REPRODUÇÃO

A Engo
madei
ra

J
A
N
E
I
R
O

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

janeiro

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

29

30

31

1
Ano Novo

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

29

segunda

30

terça

31

quarta

01

quinta
Ano Novo

Lined writing area for January 29th.

Lined writing area for January 30th.

Lined writing area for January 31st.

Lined writing area for January 1st (Ano Novo).

IMPRESSA NACIONAL

02

sexta

03

sábado

04

domingo

De Amadeo Souza-Cardoso, *Trou de la Serrure PARTO DA VIOLA*
Bon Ménage Fraise Avant-Garde,
c. 1916



05

segunda

06

terça

07

quarta

08

quinta

Almada conclui a escrita da
novela A Engomadeira.

IMPRENSA
NACIONAL

09

sexta

10

sábado

11

domingo

Almada Negreiros,
A Engomadeira, 1915

«Havia chaves pra tudo e a mezinha de cabeceira tinha seis gavêtas com chaves diferentes. Depois uma senhora com avental de dona de casa vem trazer um grande molho de chaves pequenas e que muito obrigado, mas que nenhuma serviu, que eram todas pequenas. A minha primeira impressão é que era um quarto de cama vulgar excepto um retrato de senhor e careca com uma dedicatória a tinta rôxa e assignada – Amigo e Senhor Barbosa. Em cada um dos quatro cantos do retrato estava um prego e em cada prego uma chave com fitas de sêda co'as côres nacionaes. Ella veio fechar a janella e a senhora com avental de dona de casa voltou com outro molho de chaves ainda mais pequenas e que tambem agradecia e que tambem não serviram e que tambem paciencia. Sentei-me cautelosamente n'uma chaise-longue mas ella

MINISTÉRIO DA CULTURA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



12

segunda

13

terça

14

quarta

15

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

19

segunda

20

terça

21

quarta

22

quinta

IMPRENSA NACIONAL



23

sexta

24

sábado

25

domingo

Lined writing area with three vertical columns for dates 23, 24, and 25. Each column contains horizontal lines for text entry.

26

segunda

27

terça

28

quarta

29

quinta

IMPRENSA
NACIONAL

30

sexta

31

sábado

01

domingo

Excerto de carta
de Almada Negreiros
a José Pacheco, 16-11-1917.
Retirada de:
[http://archive.org/stream/
aengomadeiranove23879gut/
pg23879.txt](http://archive.org/stream/aengomadeiranove23879gut/pg23879.txt)

Meu caro José Pacheko

**Ahi vae a minha Engomadeira.
Terminei-a em 7 de janeiro de mil
novecentos e quinze e desde esta
data foi agora a primeira vez
que a reli.**

**Reconheço que este meu trabalho
que eu muito estimo já não
representa hoje em dia a avaliação
do meu esforço, porém usa muito da
minha intuição por isso que a tutélo.**

**Reli-a, e se bem que a
aceleração das imagens seja
por vezes atropelada, isto é, mais
expontaneamente impressionista
do que premeditadamente, não
desvia contudo, a minha intensão
de expressão metal-synthetic
Engomadeira, em todos os seus
12 capitulos onde interseccionei
evidentes aspectos da
desorganização e descaracter
lisboetas.**

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mário de Sá-Carneiro
(estrofe de poema incluído
em “Indícios de Ouro”,
publicado na *Orpheu* n.º 1)

“16”

As mesas do Café endoideceram
feitas ar...

Caiu-me agora um braço... Olha,
lá vai êle a valsar

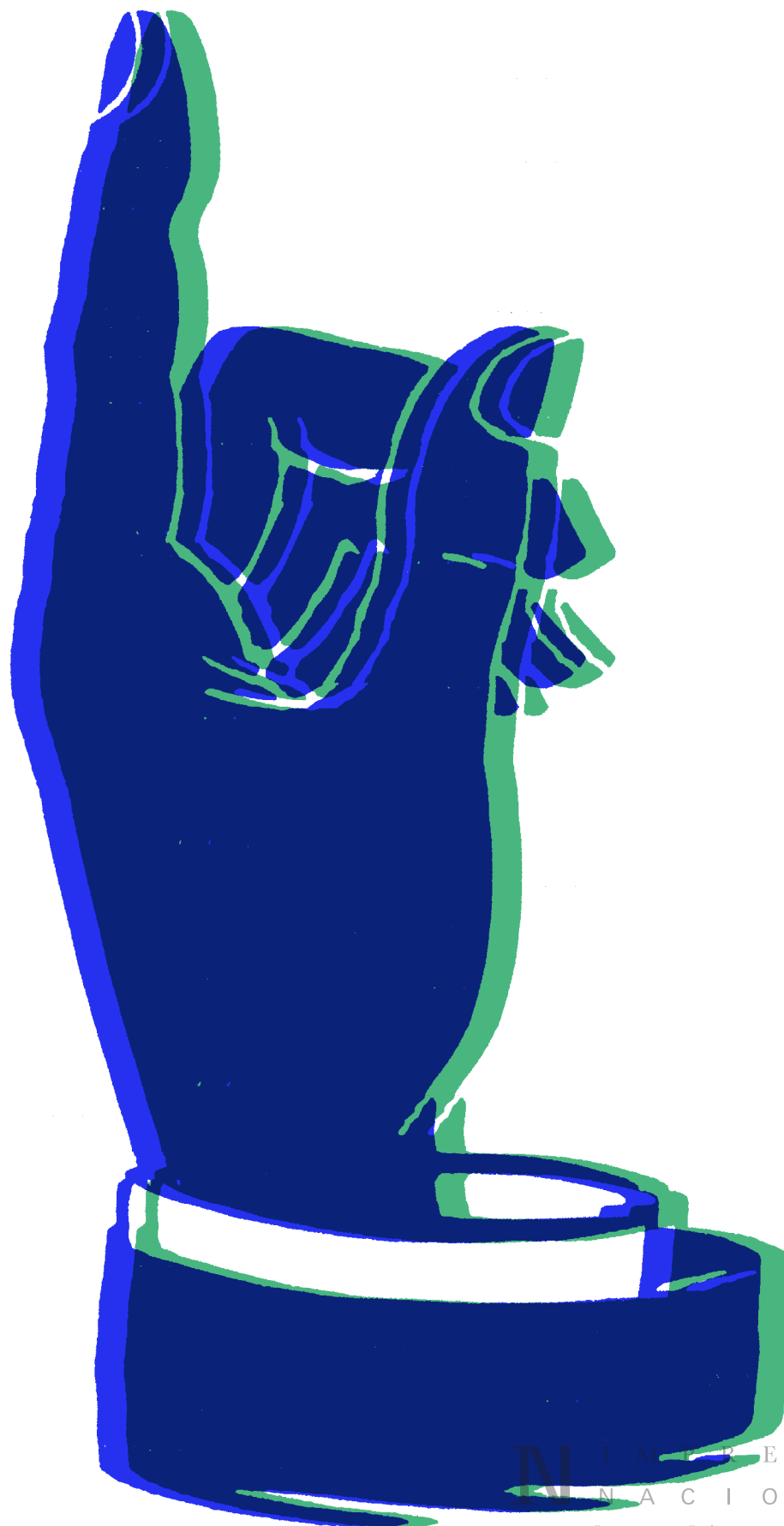
Vestido de casaca, nos salões
do Vice-Rei...

F
E
V
E
R
E
I
R

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O



INTERNACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fevereiro

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17
Carnaval

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

1

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

26

segunda

27

terça

28

quarta

29

quinta

“Cinco Horas”

— Cafés da minha preguiça.

Sois hoje — que galardão! —

Todo o meu campo de acção

E toda a minha cubiça.

IMPRESSA
NACIONAL

30

sexta

31

sábado

01

domingo

Mário de Sá-Carneiro
(estrofe de poema incluído em
"Sete Canções de Declínio",
destinado à *Orpheu* n.º 3)

02

segunda

Lined writing area for February 2nd.

03

terça

Lined writing area for February 3rd.

04

quarta

Carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa.

Lined writing area for February 4th.

05

quinta

Marcação de encontro entre Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa no Martinho da Arcada ou na Brasileira do Chiado.



Lined writing area for February 5th.

N I M P R E N S A N A C I O N A L

06

sexta

07

sábado

08

domingo

Lisboa, fevereiro 1915

Dia 4

Meu Querido amigo, venho-lhe rogar o favor de – mesmo com muito sacrifício – dar-me amanhã **6.^a-feira (5)** meia hora para uma última revisão às últimas páginas da “Grande Sombra” as quais – como compreende – me daria um grande desgosto se ficassem gralhadas. Tenho mesmo várias dúvidas que precisava muito discutir consigo.

Espero-o estas duas horas: da **1 às 2 ½** no **Martinho** – e depois, à tarde, das **5 ½ às 6 ½** na **Brasileira do Chiado**.

Repito-lhe: Mesmo com sacrifício peço-lhe muito que não me falte. Se, em todo o caso lhe for impossível de todo aparecer a estas horas, rogo-lhe que me avise, telefonicamente, a hora e o local a que me pode atender para o número 2287 (Praça dos Restauradores) – das **2 ½** horas em diante – ou para o **Aliança-Hotel** até às **11 ½** manhã. Bem entendido preciso estar consigo à tarde ou de manhã pois as provas devem ficar entregues às **6 ½** de amanhã na tipografia. Por amor de Deus, não falte. É mais um grande favor que lhe deverá o seu, muito seu

Mário de Sá-Carneiro

P. S. – Podendo aparecer no Martinho ou Brasileira é escusado telefonar pois, mesmo se não o esperasse, lá estaria.

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

09

segunda

10

terça

11

quarta

12

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

13

sexta

14

sábado

15

domingo

A Brasileira, no Chiado



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

16

segunda

17

terça
Carnaval

18

quarta

19

quinta

Lined writing area for the date 16.

Lined writing area for the date 17.

Lined writing area for the date 18.

Lined writing area for the date 19.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

20

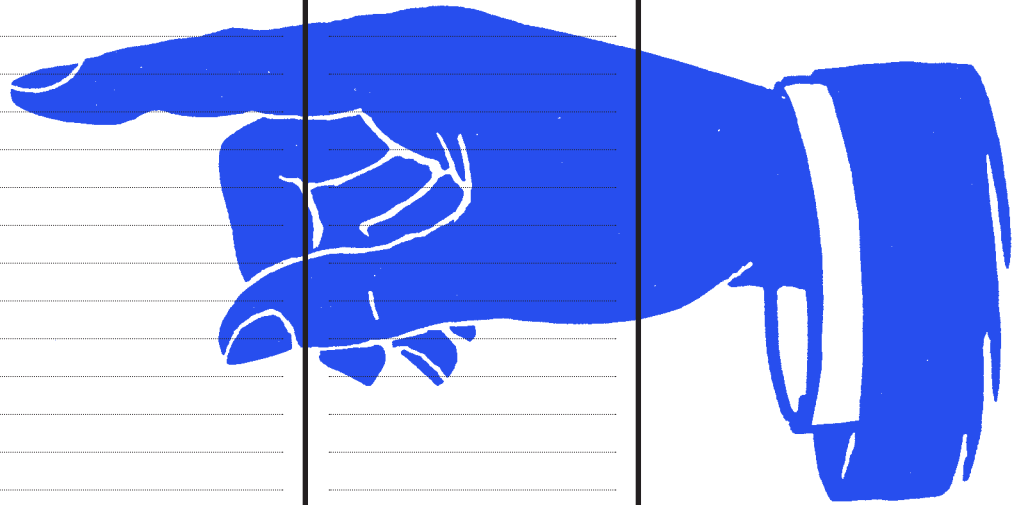
sexta

21

sábado

22

domingo



23

segunda

24

terça

25

quarta

26

quinta

Lined writing area for February 23rd.

Lined writing area for February 24th.

Lined writing area for February 25th.

Lined writing area for February 26th.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

27

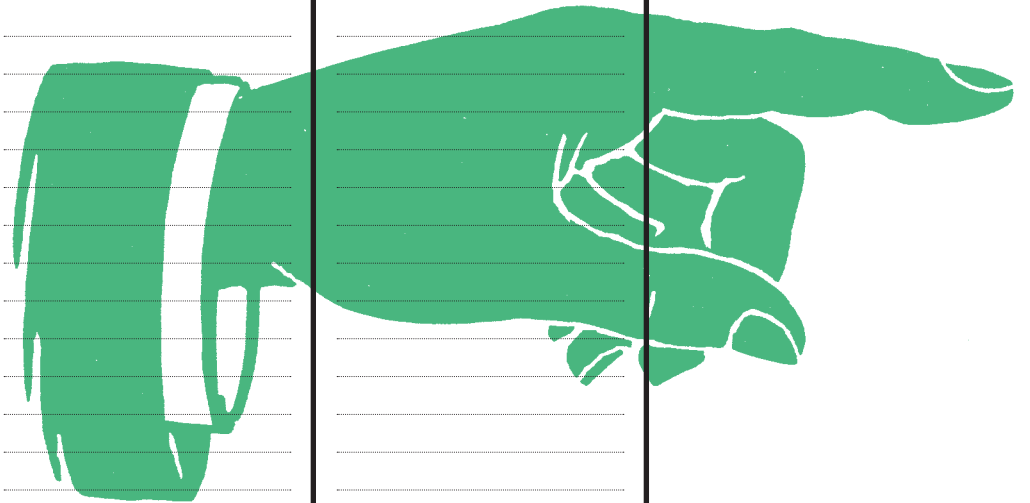
sexta

28

sábado

01

domingo

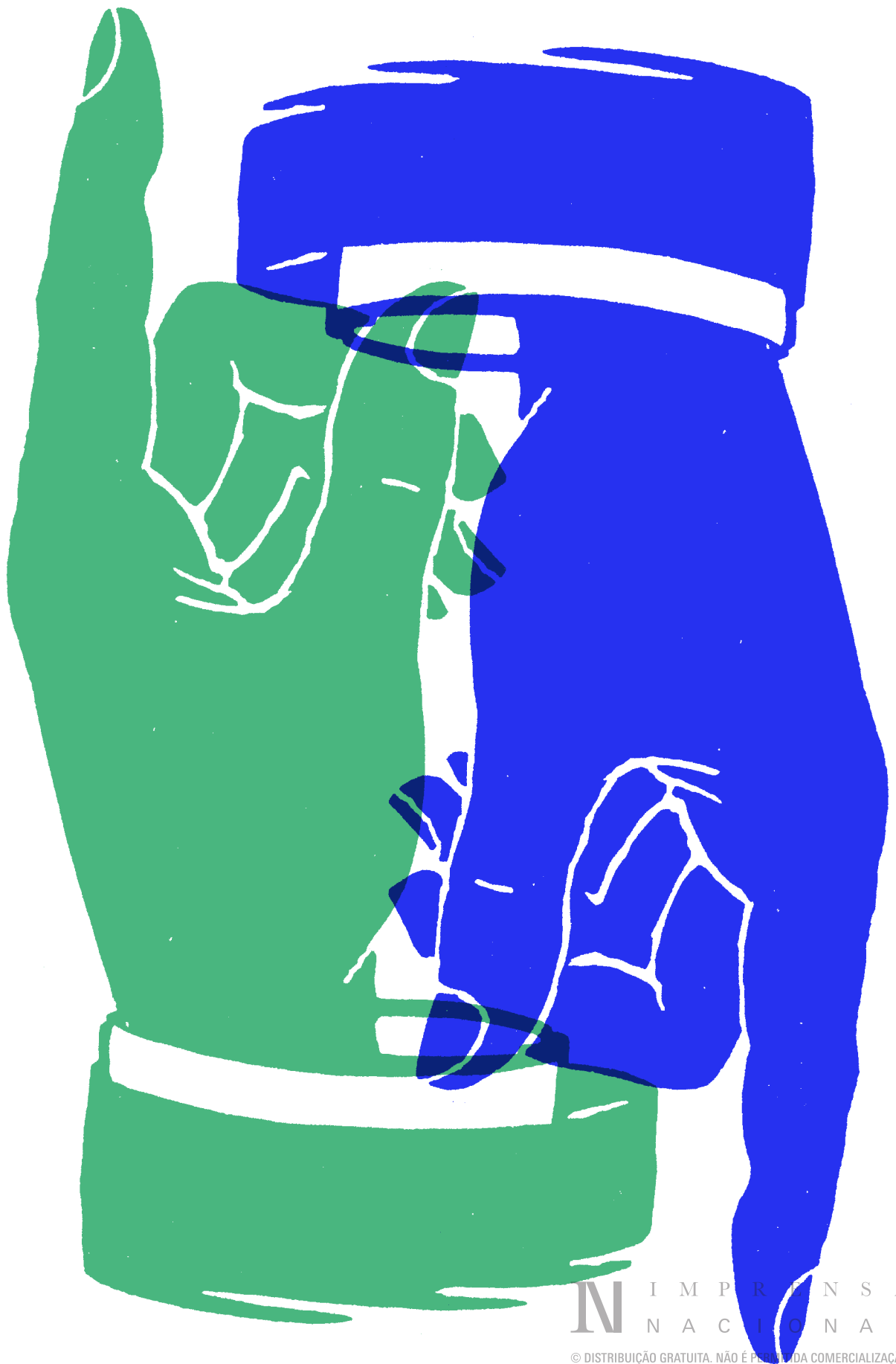


Páginas Íntimas e de Auto-
-Interpretação. Fernando Pessoa,
1916 (textos seleccionados
e prefaciados por Georg Rudolf
Lind e Jacinto do Prado Coelho),
*Páginas Íntimas e de Auto-
-Interpretação*, Lisboa,
Ática, 1966, p. 158

N I M P R E N S
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO.

QUANDO EM MARÇO DE 1915 SURTIU EM LISBOA A REVISTA *ORPHEU*, FOI-LHE FEITO, PELA GENTE QUE REPRESENTA ENTRE NÓS AQUILO A QUE EM OUTROS PAÍSES SE CHAMA A CRÍTICA, UM ACOLHIMENTO ADVERSO E ESCANDALOSO. O RESULTADO FOI, COMO SE SABE, QUE ESSA REVISTA CONSTITUIU UM SUCESSO DE LIVRARIA. A MESMA ORDEM DE MANIFESTAÇÕES ACOLHEU O APARECIMENTO DO SEGUNDO NÚMERO, SALVO QUE DETERMINADAS PEÇAS LITERÁRIAS, QUE ESSE NÚMERO CONTINHA LEVARAM A UM AUGES DE INDIGNAÇÃO DISPERSA A ADVERSA OPINIÃO POPULAR A SEU RESPEITO. ORPHEU PASSOU PARA AS REVISTAS DE ANO, E PARA OS ACASOS DAS CONVERSAS PARTICULARES. UM INCIDENTE PITORESCO, ACONTECIDO COM UM DOS JORNAIS DE LISBOA, VEIO ORNAMENTAR DE ESCÂNDALO POLÍTICO O ÊXITO ESPLÊNDIDO DA REVISTA. ALGUMAS PESSOAS PORÉM TERÁ HAVIDO QUE PENSASSEM DECENTEMENTE SOBRE O ASSUNTO. CERTAS CURIOSIDADES CIVILIZADAS, EMERGINDO DE ENTRE O NOSSO MEIO DE CARBONÁRIOS E DE GATUNOS POLÍTICOS, QUISERAM DEVERAS SABER A QUE VINHA ESTA REVISTA. NÃO PODIAM ACREDITAR QUE FOSSE UMA PURA BLAGUE, POR ISSO QUE LHE SENTIAM DEMASIADA FORÇA PARA SER ISSO APENAS. MAS OS SEUS CÉREBROS, DESACOSTUMADOS AINDA ÀS MANIFESTAÇÕES ORIGINAIS E EUROPEIAS DA LITERATURA, NÃO PODIAM, AO MESMO TEMPO, JULGAR INTEIRAMENTE SÉRIA ESSA TENTATIVA.



N I M P R E S S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITE A COMERCIALIZAÇÃO

março

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

23

24

25

26

27

28

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

23

segunda

24

terça

25

quarta

26

quinta

TEMA PAL O SR. DR. DE MATOS

IMPRENSA
NACIONAL

02

segunda

03

terça

04

quarta

05

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

06

sexta

07

sábado

08

domingo

"ORPHEU"

REVISTA TRIMESTRAL DE LITERATURA

PORTUGAL E BRAZIL

Propriedade de: ORPHEU, L.^{da}

Editor: ANTONIO FERRO

DIRECÇÃO

PORTUGAL

Luiz de Montalvôr — 17, Caminho do Forno do Tijolo — LISBOA

BRAZIL

Ronald de Carvalho — 104, Rua Humaytá — RIO DE JANEIRO

ANO I — 1915

N.º 1

Janeiro-Fevereiro-Março

SUMÁRIO

LUIZ DE MONTALVÔR

Introdução

MARIO DE SA-CARNEIRO

Para os "Indícios de Ouro" (poemas)

RONALD DE CARVALHO

Poemas

FERNANDO PESSOA

O Marinheiro (drama estático)

ALFREDO PEDRO GUIADO

Treze sonetos

JOSÉ DE ALMADA-NEGREIROS

Friços (prosas)

CÔRTEZ-RODRIGUES

Poemas

ALVARO DE CAMPOS

Opiário e Ode Triunfal

Capa desenhada por José Pacheco

Officinas: Tipografia do Comércio — 10, Rua da Oliveira, ao Carmo

LISBOA

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

09

segunda

10

terça

11

quarta

12

quinta

IMPRENSA
NACIONAL

13

sexta

14

sábado

15

domingo

“Os Precusores do Modernismo”, *O Notícias Ilustrado*, série II, n.º 37, 24 de fevereiro de 1929



16

segunda

17

terça

18

quarta

19

quinta

Lined writing area for the 16th of the month.

Lined writing area for the 17th of the month.

Lined writing area for the 18th of the month.

Lined writing area for the 19th of the month.

IMPRENSA NACIONAL

20

sexta

21

sábado

22

domingo

SE EU NÃO
FOSSSE CEGO,
AMAVA TODA
A GENTE.

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

23

segunda

24

terça

25

quarta

26

quinta

Data de «nascimento»
da revista Orpheu em carta
astral de Pessoa.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

27

sexta

28

sábado

29

domingo

Páginas seguintes

“Literatura de Manicómió:

Os Poetas do Orpheu”,

A Capital, n.º 1670,

30-4-1915

© Hemeroteca Digital



30

segunda

Jornal A Capital dá início às primeiras polémicas.

31

terça

01

quarta



N.º 1670 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Editor — Camillo Sousa Redacção e Administração —

FRAQUEZA

É inútil querermos illudir-nos suppondo que não ha em Hespanha uma corrente sempre disposta a manifestar-se contra a independencia de Portugal. Essa corrente é antiga. Formam-na os jaimistas, os reaccionarios, os catholicos intransigentes. Simplemente ella nunca se manifesta senão em occasiões excepcionaes da nossa historia.

Não ha duvida tambem que outros orgãos da opinião exprimem sentimentos diversos. É o que está actualmente succedendo com o incidente despertado pelo artigo do «Jornal» que nós fomos os primeiros a comentar. Mas mesmo a essa expressão encontram-se termos que ainda chocam o nosso espirito de independencia. Veja-se o que diz o «Diario Universal», orgão dos liberaes, hoje citado pelo «Seculo». Esse jornal só admittie a intervenção da Hespanha em Portugal quando se realisem determinadas condições. Essas condições são: acerto explicito e inequivoco com a Inglaterra; estado de anarchia proiongado no nosso paiz, appello dirigido a Hespanha pelos proprios portuguezes para os effeitos da intervenção.

A verdade é que o simples enunniado da possibilidade de tal intervenção nos fere profundamente nos nossos sentimentos mais intimos. Nós não reconhecemos a ninguém o direito de intervir na nossa casa, por uma combinação com uma nação estrangeira, ainda que ella seja a que mais prezemos; não admittimos que, mesmo que chegassemos a um estado de anarchia, alguém se substituísse a nós proprios para a remediar; não admittimos que se exprima sequer a hypothese de que nós proprios, portuguezes, commettessemos a infamia de reclamar o auxilio do estrangeiro, para elle nos tutelar.

Entretanto, como já outro dia o acentuamos, o que é significativo é que, tendo já nós lido algumas perturbaciones internas, tendo tido que resistir a revoltas monarchicas ou que reprimir desmandos de outros elementos, só agora, quando Portugal está governado por uma dictadura militar que se preciza zelar a ordem e tranquillisar a opinião e os estrangeiros, é que se falia em intervenção da Hespanha no nosso paiz a pretexto da imminencia de uma situação anarchica.

Que prova isto senão que não basta que o governo do sr. general Pimenta de Castro envie para os jornaes notas officiosas assegurando-nos as boas intenções do governo hespanhol? A verdade é que a maneiha de tranquillisar o espirito publico portuguez, que já viu desapparecer, estrangalhada por este mesmo governo, a Constituição da Republica, e que vê despartar, no horizonte, a ameaça da perda da sua independencia, não é outra senão a do governo affirmar com aellos, e não com palavras, a sua intenção de desan-

teembalem a dictad...
zia de cidadãos re...
quena sala para or...
mais doutrinarias e...
que, perante im...
bleias como o con...
democratico que...
no qual mais de...
creparam violenta...
ra, não apparece...
ta, não ousa o m...
to de protesto!
Se o governo nã...
titude diversa da...
nté agora, e que s...
sua força só reve...
cia, a atmospher...
se desanuviará. I...
vernar que já não...
so tempo, e por iss...
elles surgem, arro...
rendo significar p...
toridade, prestigio...
perigosas situações...
rante as quaes as...
geiras não tardam

Portugal e

Um manifesto d residentes

Em França foi buido um manifest... residentes em Pari... a immediata interve... nos campos de batal... liados. Esse docum... revela um aconder... concebido nos segun...

Os abaixo assigna... sidentes ou Paris, co... mediatos e grandes i... latitudada, doploraa q... que a assistir como si... dueto formidavel que... os aliados, represent... tura e a mais nobre ci... ris acentro-governo-ita...

A França fôta pe... alidades e pela liber... lado da França, sem... poderosa Inglaterra, l... ligado por tratados... res.

Reclamamos para a... gar de honra n'outa l... futuro da nossa raça.

A continuacão de... absurda e que pode a... uma triste situacão p... combater pela glori... creator da raza huma... nossa historia.

Combatemos os al... ceram na coloriar d... zora combates os u... que se estende de Xp... de o nosso de ar, co... so moral e materiel.

Os mumbros das c... maica e grega de Po... me, a Bucarest e a A... rejosas e altivas, faz... politico em favor de... vucção.

Nós, portuguezes r... zogindo o oxemplo... pela raça, queremos... aquelles que em Fort... da patra acima sig... que a hora da interve... ao chegou ao instant... equivoco dove acabr...

Pela honra, polo fut... Portugalaudamos a p... sacão nos campos de... portuguez e do exerci... dos contra os lucend... do Reims!

Viva a uniao dos is...
Viva a liberdade...
Viva a destrucção...

N A C I O N A L

António Antunes Belo, “Orpheu”,
O Jornal, 11-4-1915.
Transcrito por Nuno Júdice,
A Era do “Orpheu”, Lisboa,
Teorema, 1986, pp. 69-70

N I M P R E S S O R A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ORPHEU

**Admiro toda a arte complicada
Dos paúlicos poetas do *Orpheu*.
Admiro-a porque não percebo nada
– E nem eles percebem mais do que eu.**

[...]

**Mas sempre o dia segue à escuridão
E o que era trevas fica iluminado;
– Dai-nos, pois, noutro *Orpheu* a tradução
Do que trazia no número passado.**

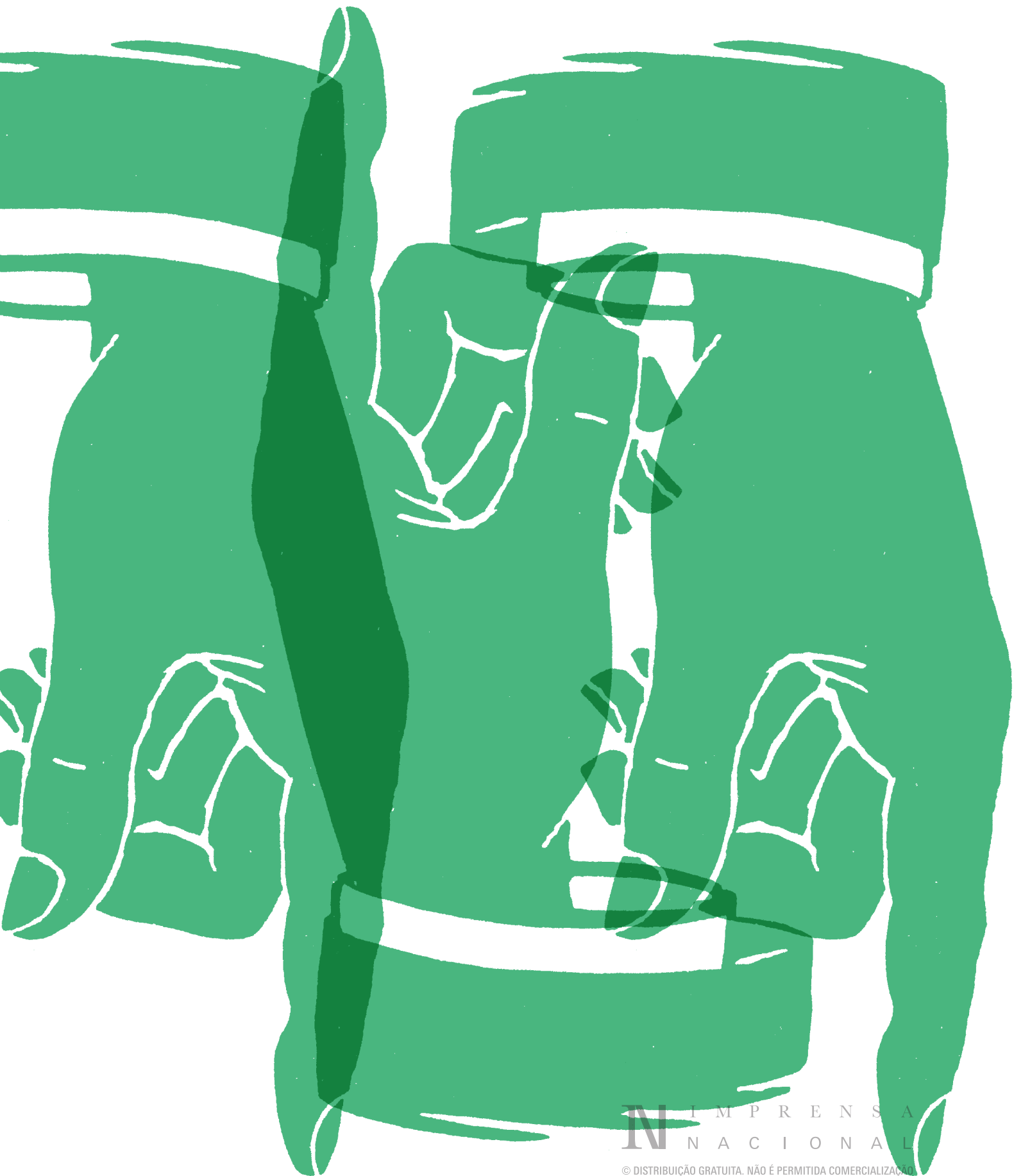
A

B

R

I

L



N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

abril

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

30

31

1

2

3

Sexta-Feira
Santa

4

5

Páscoa

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

Dia da
Liberdade

26

27

28

29

30

1

2

3

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

30

segunda

31

terça

01

quarta

02

quinta

Lined writing area for the 30th of April.

Lined writing area for the 31st of April.

Lined writing area for the 1st of May.

Lined writing area for the 2nd of May.

IMPRENSA NACIONAL

03sexta
Sexta-Feira Santa**04**

sábado

05domingo
Páscoa

Fernando Pessoa. *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa, Ática, 1966, p. 125.

Retirado de:
<http://arquivopessoa.net/textos/1887>

Modernas correntes na literatura portuguesa

Em Portugal hoje debatem-se duas correntes, antes não se debatem por enquanto, mas em todo o caso a sua existência é antagónica. Uma é a da Renascença Portuguesa, a outra é dupla, é realmente duas correntes. Divide-se no sensacionismo, de que é chefe o sr. Alberto Caeiro, e no paúlismo, cujo representante principal é o sr. Fernando Pessoa. Ambas estas correntes são antagónicas àquela que é formada pela Renascença Portuguesa. Ambas são cosmopolitas, porquanto cada qual parte de uma das duas grandes correntes europeias actuais. O sensacionismo prende-se à atitude enérgica, vibrante, cheia de admiração pela Vida, pela Matéria e pela Força, que tem lá fora representantes com Verhaeren, Marinetti, a Condessa de Noailles e Kipling (tantos géneros diferentes dentro da mesma corrente!); o paúlismo pertence à corrente cuja primeira manifestação nítida foi o simbolismo.

06

segunda

07

terça

08

quarta

09

quinta

Lined writing area for April 6th (segunda).

Lined writing area for April 7th (terça).

Lined writing area for April 8th (quarta).

Lined writing area for April 9th (quinta).

IMPRENSA NACIONAL

10

sexta

11

sábado

12

domingo

*O Jornal parodia Orpheu
com um poema.*

Almada Negreiros, "O Suposto
Crime de Orpheu", *O Jornal*,
13-4-1915.

Esta caricatura seria exposta no
Salão dos Humoristas realizado em
abril de 1915, no Porto



13

segunda

Almada é entrevistado
pelo O Jornal.

14

terça

15

quarta

16

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

17

sexta

18

sábado

19

domingo

Entrevista a Almada Negreiros, "O Suposto Crime do Orpheu", *O Jornal*, 13-4-1915
Transcrita por Nuno Júdice, *A Era do «Orpheu»*, Lisboa, Teorema, 1986, pp. 74-75

O SUPOSTO CRIME DO «ORPHEU» UMA ENTREVISTA

O caso é já do domínio público, longos dias transitou nos noticiários.

No que houve divergência, e grande, foi na classificação do delito – se delito houve, como querem alguns, na perpetração voluntária, e talvez intencional, dessas oitenta páginas de esquisito texto alarmante.

Brincadeira de mau gosto lhe chamou o ilustrado analfabetismo da nossa Academia. Quanto à crítica das gazetas, essa chamou para o *Orpheu* ou a jurisprudência policial do juízo de investigação, ou a jurisprudência clínica do Sr. Júlio de Matos.

Quem tem afinal razão? O Sr. João Gualdino, que sorri benevolmente diante dos versos alvoroçadores do Sr. Sá-Carneiro, ou a sisudez profissional dos entendidos, que pedem para o Sr. Fernando Pessoa uma camisa-de-forças?

Vejam: nós não lemos o *Orpheu*, e, já agora, também não vale a pena comprar.

Preferimos ouvir, de viva voz, um dos futuristas e, precisamente, aqui temos abancando na Brasileira o Sr. Almada Negreiros.

— Diabo, mas eu sou um dos...

— ... cúmplices?...

Ele sorri de longe, e, negligentemente, pôs-se a rabiscar num papel, com o seu grosso de caricaturista.

— Pois, como lhe ia dizendo, eu não conhecia dos textos do *Orpheu* senão a parte que me pertencia. Só quando a revista veio para as livrarias é que li as produções do Pessoa, do Guisado, do Sá-Carneiro...

— E... que tal?

— Gostei imenso!

E Almada Negreiros poisava em mim, serenamente, uns olhos tranquilos, que, na sua conjuntura, me pareceram heróicos.

— Confessa, então...

— Gostei, palavra de honra. Há ali páginas de blague e trechos sinceros. Em todas elas, entretanto, faísca talento, por vezes, mesmo génio.

Com a mesma negligência vai rabiscando no papel, onde, a pouco e pouco, de lapis despreocupado, nascem curves que se ligam e parecem tomar uma forma, a princípio vaga, depois quase perceptível.

Almada Negreiros desenha. O trabalho do lapis não o impede, porém, de dizer da sua justiça no celebrado caso do *Orpheu*.

— A crítica diz, foi inepta. De facto não nos disse nada que valesse uma opinião.

Transcreveu-nos e mandou-nos para Rilhafoles. Banal, não acha? Taine...

Suspende-se, a olhar-nos de novo, com os seus olhos estridentes, quase sensacionais. E repete, familiarmente: «Taine...»

Fala de lento, um pouco para nós, um pouco para a publicidade, na certeza de que as suas palavras irão correr mundo nas colunas de *O Jornal*.

— ... Taine disse um dia que gostaria de ter tempo para ler os livros que criticara...

Taine prestara-nos um mau serviço, divulgando o segredo de fazer crítica...

Levantou-se.

— Vou-me — diz. — Deixo-lhe isto. Quer?

E entregou-me as duas figuras que aqui reproduzimos.

Delas, cortamos apenas as legendas, que podiam parecer uma reminiscência no pseudodelito...

NACIONAL

20

segunda

21

terça

22

quarta

23

quinta

Pessoa ataca os monárquicos
na «Crónica do Dia
que Passa».

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

24

sexta

25

sábado
Dia da Liberdade

26

domingo

Almada Negreiros, "Frizos",
Orpheu n.º 1, 1915

SÉVRES PARTIDO

A amazona negra era bella como o
sol e triste como o luar, e ninguem
acredita mas era pastora de galgas.

Figura negra muito esguia, cypreste
procurando vaga na margem do
caminho.

Nas manhãs de Outomno, frias como
os degraus do tanque, era Ella quem
largava ás galgas a lebre cinzenta,
e a que a filásse já sabia com quem
dormia a sésta. E as galgas já nem
dormiam bem noutra almofada.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

27

segunda

28

terça

29

quarta

30

quinta

IMPRENSA NACIONAL

01

sexta

02

sábado

03

domingo

Amadeo de Souza-Cardoso,
detalhe da litografia "Les Trois
Levriers Blancs", in *XX Dessins*,
1912




TROIS LÉVRIERS BLANCS

20

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Mário de Sá-Carneiro,
"Manucure", *Orpheu* n.º 2,
abril-maio-junho, 1915

IMPRESA NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITSIDA A REPRODUÇÃO

**E eu sempre na sensação de polir as minhas unhas
E de as pintar com um verniz parisiense,
Vou-me mais e mais enternecendo
Até chorar por Mim...**

**Mil côres no Ar, mil vibrações latejantes,
Brumosos planos desviados**

**Abatendo flexas, listas volúveis, discos flexíveis,
Chegam tenuemente a perfilar-me**

Toda a ternura que eu pudera ter vivido,

Toda a grandeza que eu pudera ter sentido,

Todos os cenários que entretanto Fui...

Eis como, pouco a pouco, se me fóca

A obsessão débil dum sorriso

Que espelhos vagos reflectiram...

Leve inflexão a sinusar...

Fino arrepio cristalizado...

Inatingível deslocamento...

Veloz faúlha atmosférica...

M

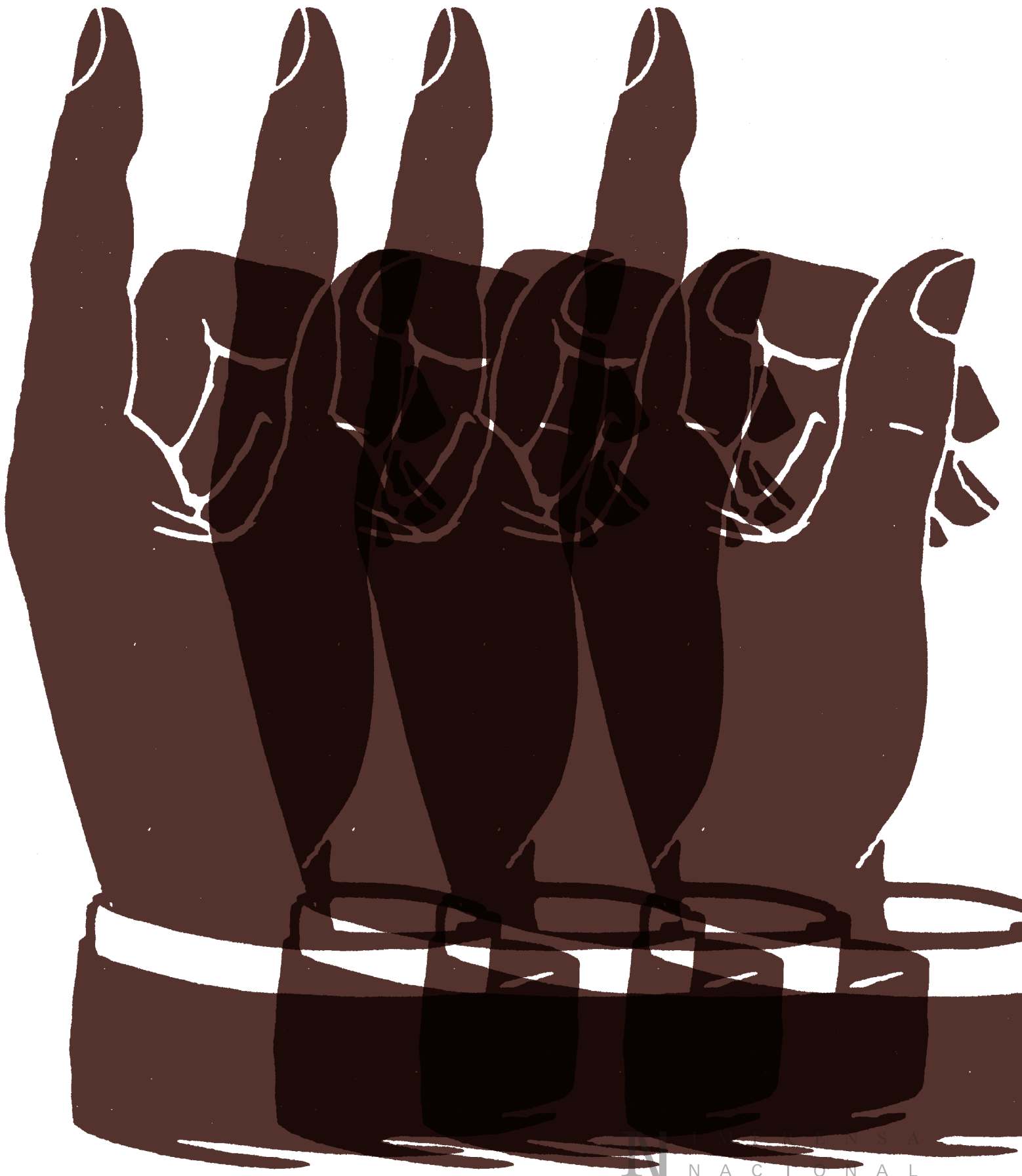
A

I

O

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



INACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

maio

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

27

28

29

30

1
Dia do
Trabalhador

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

27

segunda

28

terça

29

quarta

30

quinta

IMPRENSA
NACIONAL

01

sexta
Dia do Trabalhador

02

sábado

03

domingo

Amadeo de Souza-Cardoso,
detalhe de *Título Desconhecido*
(COTY), c. 1917
© CAM / FCG



Blank lined writing area for the first day (Friday).

Blank lined writing area for the second day (Saturday).

Blank lined writing area for the third day (Sunday).

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

04
segunda

05
terça

06
quarta

07
quinta

Lined writing area for the 4th of May.

Lined writing area for the 5th of May.

Lined writing area for the 6th of May.

Lined writing area for the 7th of May.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

08

sexta

09

sábado

10

domingo

Mário de Sá-Carneiro, montagem dos exercícios tipográficos de "Manuceure", Orpheu n.º 2, abril-maio-junho, 1915



MARINONI LINOTYPE
 O SECCULO BERLINER TAGEBLATT
 LE JOURNAL LA PRENSA
 CORRIERE DELLA SERA THE TIMES
 NOVOIE VREMLIA

MARINONI LINOTYPE
 O SECCULO BERLINER TAGEBLATT
 LE JOURNAL LA PRENSA
 CORRIERE DELLA SERA THE TIMES

NOVOIE VREMLIA
 LE BOUILLON KUB
 VIN DESILES
 BELLE JARDINIÈRE

FONSECAS, SANTOS & VIANNA HUNTLEY & PALMERS "RODDY"
 Joseph Paquin, Bertholle & C^{ie}

LES PARFUMS DE COTY
 SOCIÉTÉ GÉNÉRALE

CRÉDIT LYONNAIS
 BOOTH LINE NORDDEUTSCHER LLOYD
 COMPAGNIE INTERNATIONALE DES WAGONS LITS
 ET DES GRANDS EXPRESS EUROPÉENS

T S A b c ; : X (g) Y ! Z e ~ A w Δ ũ Ω
 o . x q̇ ē Δ • ... & ; * ē Θ - > ũ ~ - § §
 P ~ W s β ~ Λ " O N ? δ x φ F i & Π

É no ar que ondeia tudo! É lá que tudo existe!...

VEIIIIIIIIIIM...

BRÁ-ÔH... BRÁ-ÔH... BRÁ-ÔH!...

FUTSCH! FUTSCH!...

ZING-TANG... ZING-TANG...

TANG... TANG... TANG...

PRÁ A K K!...

FRAGIL! FRAGIL!

843 — AG LISBON
 IMPRENSA
 NACIONAL
 492 — WP MADRID
 © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

11

segunda

12

terça

13

quarta

14

quinta

Lined writing area for the 11th of the month.

Lined writing area for the 12th of the month.

Lined writing area for the 13th of the month.

Lined writing area for the 14th of the month.

IMPRENSA NACIONAL

maio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO

15

sexta

16

sábado

17

domingo

Mário de Sá-Carneiro,
"Salomé", *Orpheu* n.º 1,
janeiro-fevereiro-março, 1915

Armando Cortes-Rodrigues,
"Poente", *Orpheu* n.º 1,
janeiro-fevereiro-março, 1915

Tudo é capricho ao seu redór, em sombras fátuas...
O aroma endoideceu, upou-se em côr, quebrou...
Tenho frio... Alabastro!... A minh'Alma parou...
E o seu corpo resvala a projectar estátuas...

As minhas sensações – barcos sem velas –
Erram de mim. Occaso roxo. Scismo.
Meus olhos de Não-ver-me são janellas.
Dando sobre o abysmo.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

18

segunda

19

terça

20

quarta

21

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

maio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

22

sexta

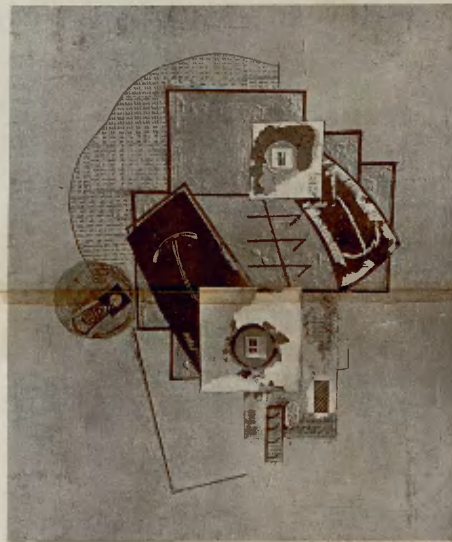
23

sábado

24

domingo

Guilherme Santa-Rita,
*Estojo científico de uma cabeça + aparelho ocular + sobreposição
dynamica visual + reflexos de
ambiente x luz (SENSIBILIDADE
MECHANICA)*, 1914, colagem,
Orpheu n.º 2,
abril-maio-junho, 1915



SANTA RITA PINTOR. — Estojo científico de uma cabeça + aparelho ocular + sobreposição
dynamica visual + reflexos de ambiente x luz.
PARIS 1914. (SENSIBILIDADE MECHANICA.)

25

segunda

26

terça

27

quarta

28

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

maio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

29

sexta

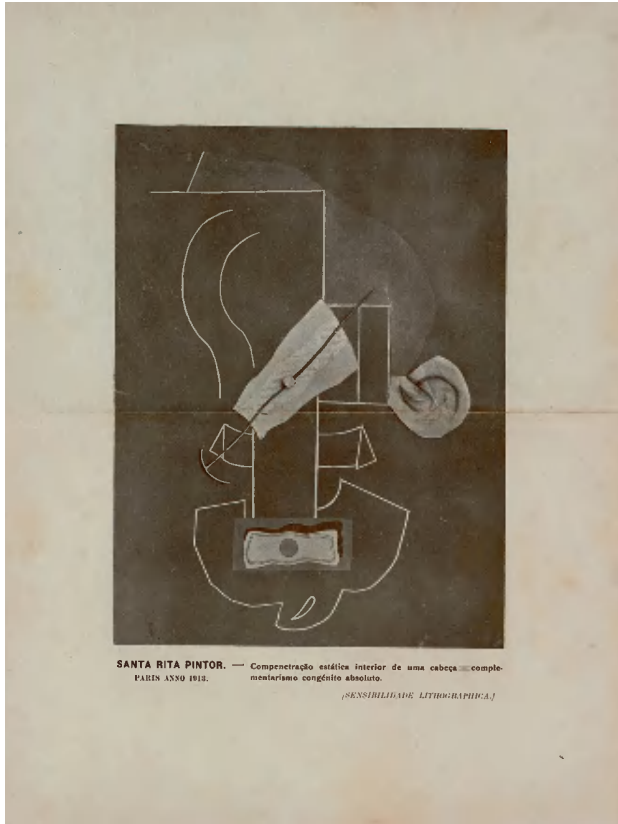
30

sábado

31

domingo

Guilherme Santa-Rita,
Compenetração estática interior de uma cabeça = complementarismo congênito absoluto (*SENSIBILIDADE LITHOGRAPHICA*), 1913, colagem, *Orpheu* n.º 2, abril-maio-junho, 1915



Álvaro de Campos,
"Ode Marítima",
Orpheu n.º 2,
abril-maio-junho,
1915

IMPRES
NACIONA

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COPIAR

Ahò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò—yyyy...
Schooner ahò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò—yyyy...)

Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!

Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!

Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!

Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!

Eu vos saúdo, eu vos saúdo, eu vos saúdo!
Eh-eh-eh-eh-eh! Eh-eh-eh-eh-eh! Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
Eh-lahô-lahô-laHO-lahá-á-á-à-à!*Fifteen men on the Dead Man's Chest.*
Yo-ho-ho and a bottle of rum!

Ahó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó—yyyy...
Schooner ahó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó-ó—yyyy...

Escorre sangue quente a minha sensação dos meus olhos!
Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!

Eh-eh-eh-eh-eh! Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh! EH-EH-EH-EH-EH
-EH-EH! No MA-A-A-A-AR!

Yeh-eh-eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
Eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh-eh!

*FIFTEEN MEN ON THE DEAD MAN'S CHEST. YO-HO-HO AND
A BOTTLE OF RUM!*

Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh! Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh! Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
Hé-lahô-lahô-laHO-O-O-ôô-lahá-á-á—ààà!

AHÓ-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó—yyy!...
SCHOONER AHÓ-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó—yyyy!...

Darby M'Graw-aw-aw-aw-aw-aw!
DARBY M'GRAW-AW-AW-AW-AW-AW-AW!

FETCH A-A-AFT THE RU-U-U-U-U-UM, DARBY!
Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!

EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!
EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH EH EH-EH!

EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!
EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!

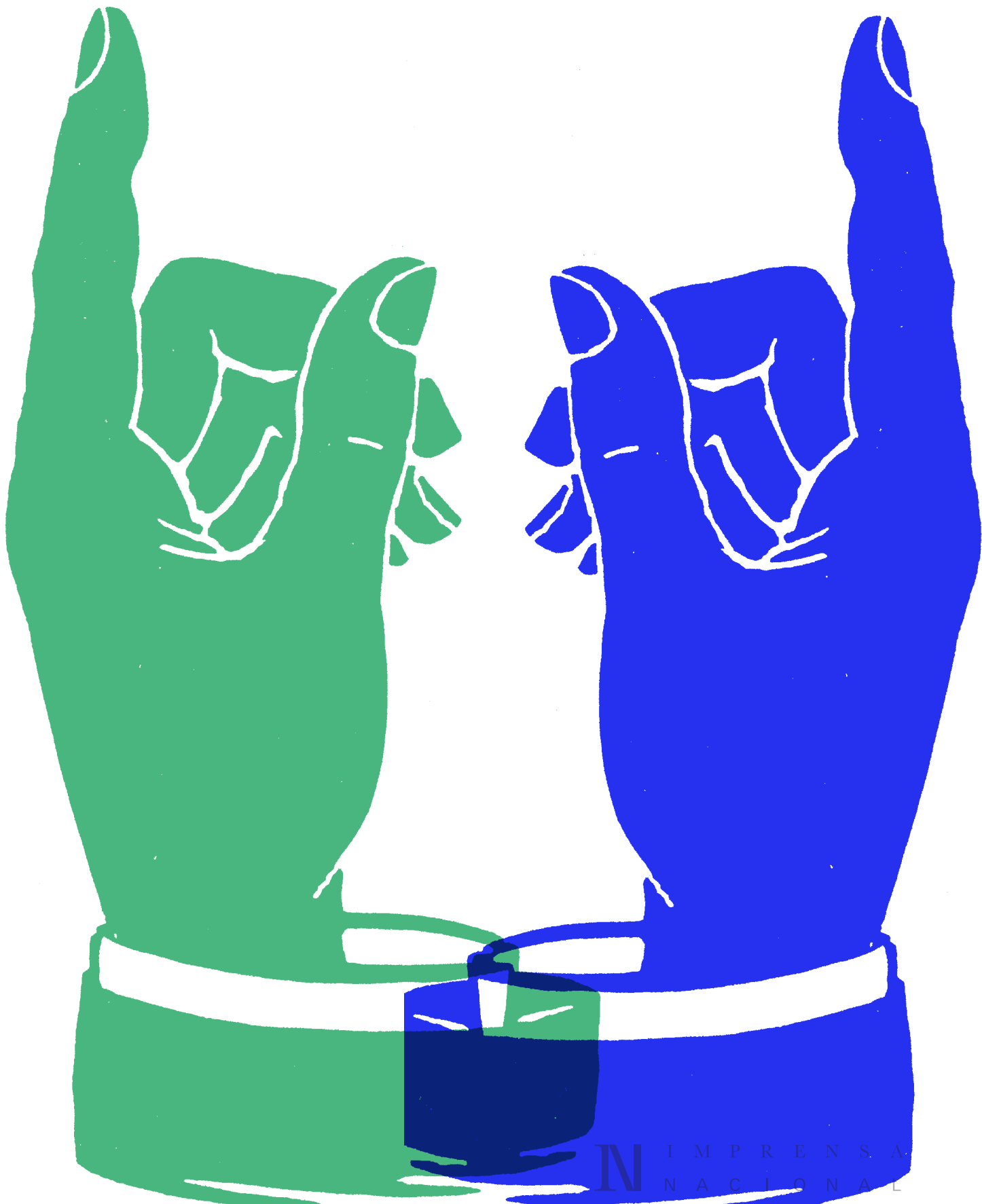
J

U

N

H

O



N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

junho

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10
Dia de
Portugal

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

1

2

3

4

5

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

01

segunda

02

terça

03

quarta

04

quinta

Lined writing area for page 01 (segunda).

Lined writing area for page 02 (terça).

Lined writing area for page 03 (quarta).

Lined writing area for page 04 (quinta).

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

05

sexta

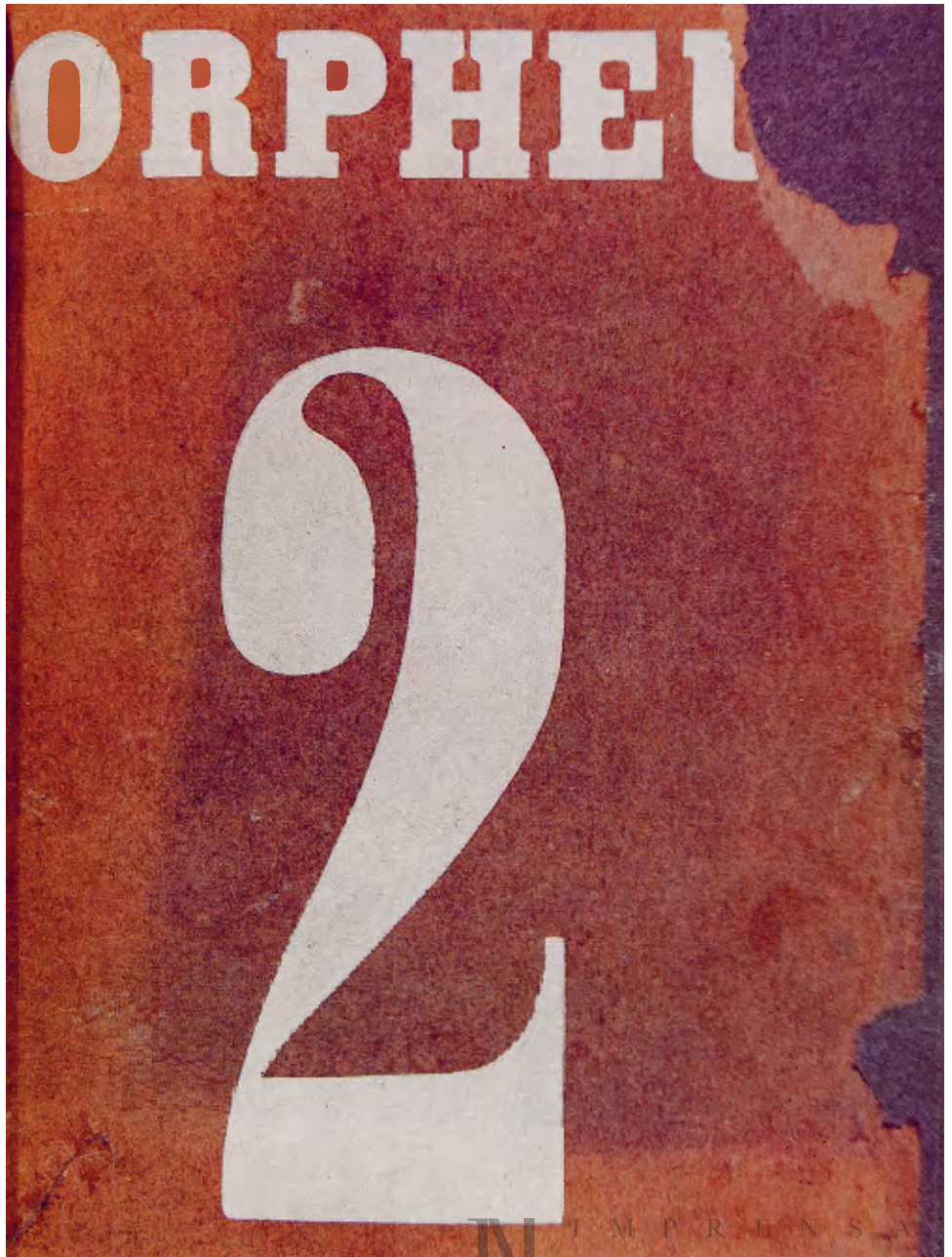
06

sábado

07

domingo

José Pacheco, Capa *Orpheu*
n.º 2 (abril-maio-junho, 1915)



N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

08
segunda

09
terça

10
quarta
Dia de Portugal

11
quinta

Robert e Sonia Delaunay já se encontravam em Portugal. Publicação de Orpheu 2.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

12

sexta

13

sábado

14

domingo

Eduardo Viana, *La Petite*,
1916
© CAM / Fundação Calouste
Gulbenkian

Almada Negreiros,
Retrato de Fernando Pessoa, 1964
© CAM / Fundação Calouste
Gulbenkian



19

sexta

20

sábado

21

domingo

“Artistas de Rilhafoles: Outro
Número do Orpheu”, *A Capital*,
n.º 1758, 28-6-1915

**ARTISTAS DE
RILHAFOLES:
OUTRO
NÚMERO DO
ORPHEU**

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

22

segunda

23

terça

24

quarta

25

quinta

IMPRENSA
NACIONAL

26

sexta

27

sábado

28

domingo

Jornal A Capital volta
a comentar a revista.



DIRECTORES

Fernando Pessoa

Mario de Sá-Carneiro

A Grande Esphyngue do Egipto
sonha por este papel dentro
(Fernando Pessoa, “Chuva
Oblíqua”)

Sou a Grande Rainha Neitha-Kri
(Ângelo de Lima, “Neitha-Kri”)

Um Versalhes fulgura em cada
ilusão triste
(Eduardo Guimaraens,
“Folhas Mortas”)

O’ sensação infinita!
(Violante de Cysneiros,
“Poemas”)

Só o espírito vibra em sensações
transcendentes que mal se
concretizam pela sensação
(Raul Leal, “Atelier”)

Deponho então as minhas limas,
As minhas tesouras, os meus
godets de verniz, Os polidores
da minha sensação
(Mário de Sá-Carneiro,
“Manucure”)

Escorre sangue quente a minha
sensação dos meus olhos
(Álvaro de Campos,
“Ode Marítima”)

E até onde irá o aroma dos seus
gestos?
(Luís de Montalvôr, “Narciso”)

N I M P E N S A
N A C I O N A L

29

segunda

30

terça

01

quarta

02

quinta

Liberto em duplo, abandonei-me da
paysagem abaixo...
O vulto do caes é a estrada nitida e calma
Que se levanta e se ergue como um muro,
E os navios passam por dentro dos
troncos das arvores
Com uma horizontalidade vertical,
E deixam cahir amarras na agua pelas
folhas uma a uma dentro...

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

03

sexta

04

sábado

05

domingo

Fernando Pessoa, "Chuva Oblíqua",
Orpheu n.º 2,
(abril-maio-junho, 1915)

Amadeo de Souza-Cardoso,
Chalupa, c. 1914-1915
© CAM / Fundação Calouste
Gulbenkian



Excerto da carta
de Álvaro Campos
em “Antipático
Futurismo:
Os poetas do ‘Orpheu’”,
A Capital, n.º 1766,
6-7-1915

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO
EM LINGUÍSTICA E LINGUÍSTICA APLICADA

© DISCIPLINA DE LINGUÍSTICA APLICADA

**De resto seria de mau
gosto repudiar liga-
ções com o futurismo
*n'uma hora tão deli-
ciosamente mechani-
ca em que a própria
Providência Divina se
serve dos carros eléc-
tricos para os seus
altos ensinamentos.***



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

j u l h o

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

29

30

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

29
segunda

30
terça

01
quarta

02
quinta

Lined writing area for the 29th of the month.

Lined writing area for the 30th of the month.

Lined writing area for the 1st of the month.

Lined writing area for the 2nd of the month.

IMPRENSA
NACIONAL

03

sexta

Queda de Afonso Costa
deixa-o em estado grave.

04

sábado

05

domingo

“Antipático Futurismo:
Os poetas do ‘Orpheu’”,
A Capital, n.º 1766, 6-7-1915

Julho de 1915

ANTIPATHICO FUTURISMO
Os poetas do “Orpheu”
não passam, afinal, de criaturas
de maus sentimentos
A nossa noticia de hontem ácerca
de uma recita planeada pelos futu-
ristas do Orpheu parece que não agra-
dou a esses pobres maniacos. Pelo
menos assim se deprehende de uma
carta que hoje nos foi entregue, assi-
gnada pelo engenheiro e poeta sensa-
cionista Alvaro de Campos, onde, a
proposito, se insultam todos quanto
fazem parte do jornalismo portuguez.
Não nos indigna a injuria, apenas
porque não offende quem quer mas
simplesmente quem pode. Os cere-
bros destrambelhados do Orpheu não
podem injuriar niuguem. Mas a carta
e contem uma repugnante allusão ao

desastre de que foi victima o sr. dr.
Afonso Costa, e essa faz-nos modifi-
car bastante o conceito em que tinha-
mos os *sensacionistas*. Pobres mania-
cos? Não. Criaturas de vis e baixos
sentimentos é que são todos quantos
concordam com o irritante periodo
final da referida carta, que é textual-
mente o seguinte:

De resto seria de mau gosto repudiar li-
gações com o futurismo n'uma hora tão
deliciosamente *mechanica* em que a *propria*
Providencia Divina se serve das *carros elec-
tricos* para os seus altos ensinamentos.

Isto sim, indigna e revolta. E de
hoje em deante, podom os futuristas,
até ha pouco simplesmente ridiculos,
agora *indignos* e *maus* nos costar com
uma nova forma do tratamento por
parte dos *jornalistas* que *atrupida-*
mente pretendem insultar.

Querem lanchar bem e cezar melhor?
Vão á Argentina. Rua 1.ª Desemboro, 75

N
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

06

segunda

07

terça

08

quarta

09

quinta

Dias marcados pela polémica
suscitada por uma carta em
que Álvaro de Campos
parodiou o acidente
de Afonso Costa.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

10

sexta

11

sábado

12

domingo

“O Desastre de Ontem:
O Sr. Dr. Afonso Costa continua
em estado grave”, *A Capital*,
n.º 1764, 4-7-1915

O DESASTRE DE HONTEM
O SR. DR. AFFONSO COSTA
CONTINÚA EM ESTADO GRAVE

13
segunda

14
terça

15
quarta

16
quinta

17

sexta

18

sábado

19

domingo

"Ponto Final. O caso do 'Orpheu'", A Capital, n.º 1767, 7-7-1915

A CAPITAL
CAS
PONTO FINAL...
Ocaso do "Orpheu,"

O seu director repelle toda a solidari-
dade com o «engenheiro sensacionista» Al-
varo de Campos

Já no «Mundo» de hoje lemos uma carta, assignada pelos srs. Alfredo Pedro Gulsado e Antonio Ferro, antigos colaboradores da revista «Orpheu», protestando contra a publicação de um manifesto politico de um sr. Raul Leal e contra a carta que hontem nos foi dirigida pelo sr. Alvaro de Campos. Ambos aquellos senhores declaram afastar-se da citada revista, pelo que sinceramente os felicitamos. Não reproduzimos essa carta, que tambem acaba de nos ser dirigida, visto pertencer já ao dominio publico.

Ha pouco procurou-nos n'esta redacção o proprio director do «Orpheu», sr. Mario de Sá Carneiro, que egualmente condemna o antipathico gesto do «sensacionista», pedindo-nos ao mesmo tempo a publicação da seguinte carta:

Sr. director d'«Capital».—Rogava-lhe muito instantemente o obsequio inestimavel de fazer notar no seu diario que a inesperada carta do sr. Alvaro de Campos hontem entregue n'essa redacção representa apenas um gesto individual e, por fórma alguma, uma manifestação collectiva do «Orpheu». Esta revista quero por minha parte que exerça uma acção exclusivamente artistica, deixando eu de a gerir no mesmo instante em que me convencei de que por inspiração ou por veledade d'algum dos meus camaradas ella poderia ser, «como revista litteraria», qualquer publicação politica ou social—definitiva e collectiva. Mesmo no campo artistico não lizo admittir uma opinião collectiva. De resto o sr. Alvaro de Campos procedeu tão individualmente que, do seu gesto, nem sequer julgou dever dar previo conhecimento a qualquer dos membros do comitê redactorial do «Orpheu». Eia pelo que, sr. director, as palavras hontem insertas n'«A Capital» sobre esta deploravel incidente devem, em real justiça, apenas atingir o sr. Alvaro de Campos—e por fórma alguma a revista «Orpheu» que nada, absolutamente nada, pôde ter com os actos individuaes dos seus colaboradores ou dirigentes, ainda quando elles adorem ou reclamem os seus nomes com o epíteto de colaboradores d'essa revista: o que é seu direito visto serem-no do facto—mas o que tambem, em completa justiça, não pôde vir crear responsabilidades a essa empresa.

Pela publicação d'estas linhas nas columnas do seu brilhante diario, confesso-me, sr. director, profundamente reconhecido.—Do v. etc.—Alvaro de Sá Carneiro director-gerente do «Orpheu».

Tambem o sr. Almada Negreiros, colaborador da revista, nos procurou hontem mesmo para verbalmente nos exprimir a sua absoluta discordancia com o sr. Alvaro de Campos, pseudonymo litterario do sr. Fernando Pessoa, o qual aos seus amigos, segundo nos referem, confessou que, no momento em que escreveu a referida carta, se encontrava em Pontelido estado de embriaguez. N'estas condições, parece-nos opportuno pôr ponto final no desagradavel incidente. O N A L

N I M
N A L

20

segunda

21

terça

22

quarta

23

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

24

sexta

25

sábado

26

domingo

Excerto de “Antípatico
Futurismo: Os poetas
do ‘Orpheu’”, *A Capital*,
n.º 1766, 6-7-1915

**O sr. Álvaro Campos,
pseudónimo literário
do sr. Fernando
Pessoa, confessou que,
no momento em que
escreveu a referida
carta, se encontrava
em manifesto estado
de embriaguez.**

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

27

segunda

28

terça

29

quarta

30

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

31

sexta

01

sábado

02

domingo

“Affonso Costa”, *Varões Assinalados*, caricatura de Francisco Valença, 1910



N I M P
N A C

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMIDA NA CIRCULAÇÃO

Títulos de quadros de
Amadeo e Santa-Rita

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CRIME ABISMO AZUL REMORSO FÍSICO MULHER
DECEPADA BRISEMENT DE LA GRÂCE CROISÉE
DE VIOLENCE NOUVELLE SYNTHESE GEOMETRAL
DE UMA CABEÇA X INFINITO PLÁSTICO DE AM-
BIENTE X TRANSCENDENTALISMO FÍSICO (SEN-
SIBILIDADE RADIOGRAPHICA) CABEÇA = LINHA
-FORÇA. COMPLEMENTARISMO ORGÂNICO PRO-
MONTÓRIO CABEÇA INDIGO MARES D'OSSIAN
ROSE ORANGE COMPENETRAÇÃO ESTÁTICA IN-
TERIOR DE UMA CABEÇA = COMPLEMENTARISMO
CONGÊNITO ABSOLUTO (SENSIBILIDADE LITHO-
GRAPHICA) OLARÁPIO DO QUADRADO ENCARNA-
DO A ASCENSÃO DO QUADRADO VERDE ARABES-
CO DINÂMICO REAL OCRE ROUGE CAFÉ ROUGE
CANTANTE COURACEIRO BANDOLIM ZIG-ZAG
VIBRAÇÕES METÁLICAS ESPLENDOR MECANO-
-GEOMÉTRICO ESTOJO SCIENTÍFICO DE UMA
CABEÇA + APARELHO OCULAR + SOBREPOSIÇÃO
DYNAMICA VISUAL + REFLEXOS DE AMBIENTE X
LUZ (SENSIBILIDADE MECHANICA) COPO BRAN-
CO BELEZA DOS OBJECTOS DECOMPOSIÇÃO DY-
NAMICA DE UMA MESA + ESTYLO DO MOVIMENTO
(INTERSECCIONISMO PLASTICO) LUXÚRIA DO
VIOLINO ÍMAN OSCILAÇÃO VERMELHA CÁ DEN-
TRO E AO AR LIVRE TROU DE LA SERRURE PARTO
DA VIOLA BON MÉNAGE FRAISE AVANT-GARDE
VIDA DOS INSTRUMENTOS.



IMPrensa
NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

agosto

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15
Assunção
de Nossa
Senhora

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

27

segunda

28

terça

29

quarta

30

quinta

Lisboa
24 de Agosto
de 1915

Almada
para Sonia Delaunay
Vila do Conde

**Desde a manhã em que deixaram Lisboa, não
faço outra coisa senão pedir a vossa presença,
conversando com todas as vossas cores.**

**Partiram com toda a minha alegria. Deixaram-
-me aqui sozinho com a minha neurastenia.**

Nunca vos perdorei isso!

**Sim! Sim!! Pensei muito, frequentemente, muito
frequentemente, sempre, nos nossos poemas, nas
cores...**

**Sim! Espero encontrar a minha glória num fato
simultâneo. Espero pelo 1º de Setembro. O meu
tio já chegou, mas está doente.**

**É preciso escrever ao Robert Delaunay e à
Sonia Delaunay! e ao Viana! E ao Halpert! e ao
Charlot também, ao meu amigo Charlot!**

**É preciso escrever, portanto, o meu melhor
poema!**

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

31

sexta

01

sábado

02

domingo

José de Almada Negreiros,
Narciso do Egípto

Excerto de Carta de Almada
Negreiros a Sonia Delaunay,
24-8-1915.

Paulo Ferreira, *Correspondance
de Quatre Artistes Portugais*,
Paris, PUF, 1981, p. 85

03

segunda

04

terça

05

quarta

06

quinta

Lined writing area for August 3rd (segunda).

Lined writing area for August 4th (terça).

Lined writing area for August 5th (quarta).

Lined writing area for August 6th (quinta).

IMPRENSA NACIONAL

07

sexta

08

sábado

09

domingo

Robert Delaunay,
Projet Bulletin de souscription
pour l'album n° 1 des
Expositions Mouvante, 1916
© CAM / FCG



10

segunda

Lined writing area for the 10th of August.

11

terça

Lined writing area for the 11th of August.

12

quarta

Lined writing area for the 12th of August.

13

quinta

Lined writing area for the 13th of August.

IMPRENSA NACIONAL

14

sexta

15

sábado

Assunção de Nossa Senhora

16

domingo

Excerto de carta de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa, Paris, 11-8-1915. Mário de Sá-Carneiro, Manuela Parreira da Silva (ed.), *Cartas de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2001, p. 190

“Uma informação interessante: O Pacheco escreveu-me em carta recebida hoje que os Delaunay (o casal do simultaneísmo e orfismo: derivações cubistas) está em Portugal e mai-lum pintor americano Samuel Halpert que eu não sei quem seja. Agora que andam pelo norte com o Viana – e que no inverno querem aí fazer um festival em que o nosso *Orfeu* terá parte. É a gente explorar para a propaganda da revista no estrangeiro – pois valham o que valerem são gente aqui lançada.”

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

17

segunda

18

terça

19

quarta

20

quinta

Lined writing area for August 17th.

Lined writing area for August 18th.

Lined writing area for August 19th.

Lined writing area for August 20th.

IMPRENSA NACIONAL

21

sexta

22

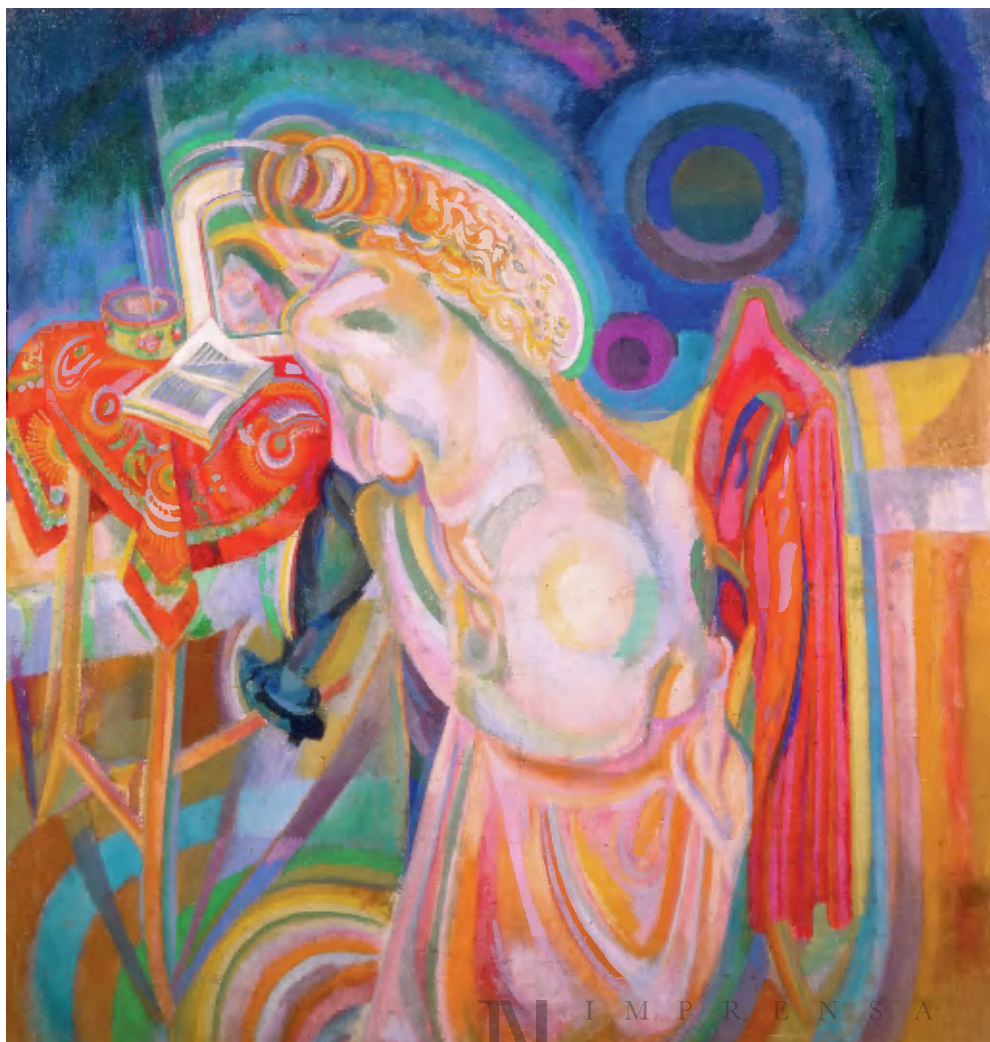
sábado

23

domingo

Robert Delaunay,
Femme nue lisant, 1915

© CAM / FCG



IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

24

segunda

25

terça

26

quarta

27

quinta

IMPRENSA
NACIONAL

28

sexta

29

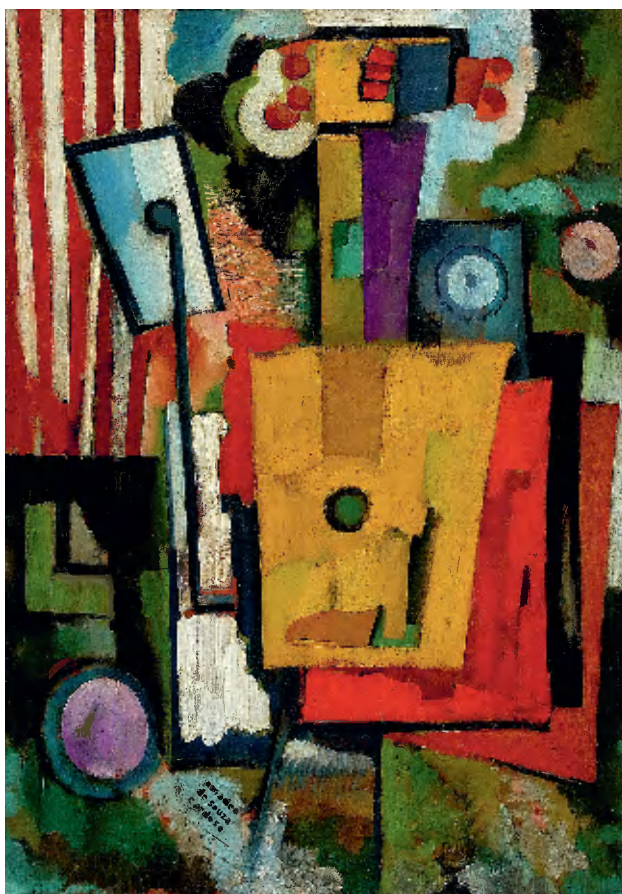
sábado

30

domingo

Amadeo de Souza-Cardoso,
Vida dos Instrumentos,
c. 1915-1916
© CAM / Fundação Calouste
Gulbenkian

“Serviço da Redacção”,
Orpheu n.º 2
(abril-maio-junho), s/p.



“De princípio, concordara o comité redactorial de *ORPHEU* em não inserir colaboração artística: por isso mesmo se adoptou uma capa que o era, brilhante composição do arquitecto José Pacheco. Posteriormente à saída do primeiro número, julgou [...] o [...] comité que seria interessante inserir em cada número desenhos ou quadros de um colaborador, em vista do que decidiu fixar a capa, tirando-lhe o carácter artístico e dando-lhe um simples e normal aspecto tipográfico. A realização desta parte do nosso programa começa no número actual com a inserção dos quatro definitivos trabalhos futuristas de Santa-Rita Pintor. Os *hors textes* de Santa-Rita Pintor insertos no presente número foram fotogravados nos ateliers da Ilustradora segundo clichés de BARROS & GALAMAS 146, Rua da Palma – LISBOA”

NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

31

segunda

01

terça

02

quarta

03

quinta

ORPHEU 3 TRARÁ, TAMBEM, QUATRO HORS-TEXTES DO MAIS CELEBRE PINTOR AVANÇADO PORTUGUEZ –

AMADEO

DE SOUZA-

-CARDOSO.

IMPRENSA
NACIONAL

04

sexta

05

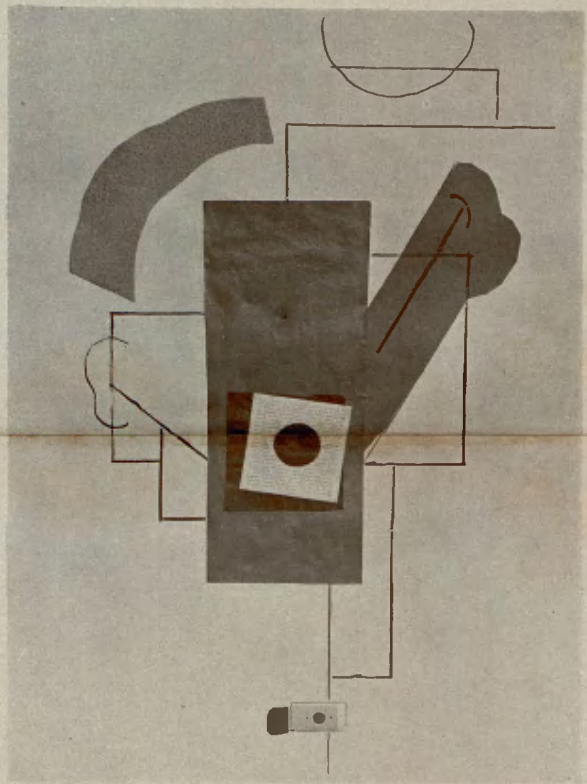
sábado

06

domingo

Excerto de carta de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues, 4-9-1916.
Fernando Pessoa, Jerónimo Pizarro (ed.), *Sensacionismo e Outros Ismos*, Lisboa, INCM, 2009, p. 400

Guilherme Santa-Rita,
Syntese geometral de uma cabeça x infinito plástico de ambiente x transcendentalismo físico (SENSIBILIDADE RADIOGRAPHICA), 1913, *Orpheu* n.º 2, (abril-maio-junho, 1915)



SANTA RITA PINTOR. — Syntese geometral de uma cabeça x infinito plástico de ambiente x transcendentalismo físico.
PARIS ANNO 1913.
[SENSIBILIDADE RADIOGRAPHICA]

Carta de Mário de Sá-Carneiro
a Fernando Pessoa, 13-9-1915.
Mário de Sá-Carneiro, Manuela
Parreira da Silva (ed.), *Cartas
de Mário de Sá-Carneiro
a Fernando Pessoa*, Lisboa,
Assírio & Alvim, 2001,
pp. 209-210

N I M P R
N A C

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA www.imprnac.org

Paris – Setembro 1915
Dia 13

Meu Querido Amigo,

Custa-me muito escrever-lhe esta carta dolorosa – dolorosa para mim e para você. Mas por mim já estou conformado. A dor é pois neste momento sobretudo pela grande tristeza que lhe vou causar. Em duas palavras: temos desgraçadamente de desistir do nosso Orfeu. Todas as razões lhe serão dadas melhor pela carta do meu Pai que junto incluo e que lhe peço que não deixe de ler. Claro que é devida a um momento de exaltação. No entanto cheia de razões pela conta exorbitante que eu obrigo o meu Pai a pagar. [...] Pena ter criado ilusões, feito com que você falasse a colaboradores etc. [...] A morte do Orfeu você atribua unicamente a mim, explique que eu em Paris me não quero ocupar do Orfeu – que sou o único culpado. Desculpe-se enfim comigo perante todos quantos lhe perguntarem pela revista. Mais uma vez lhe peço perdão e lhe suplico que não se aflija demasiadamente. Em todo o caso, sempre se fizeram dois n.ºs. Mais vale pouco do que nada.

S

E

T

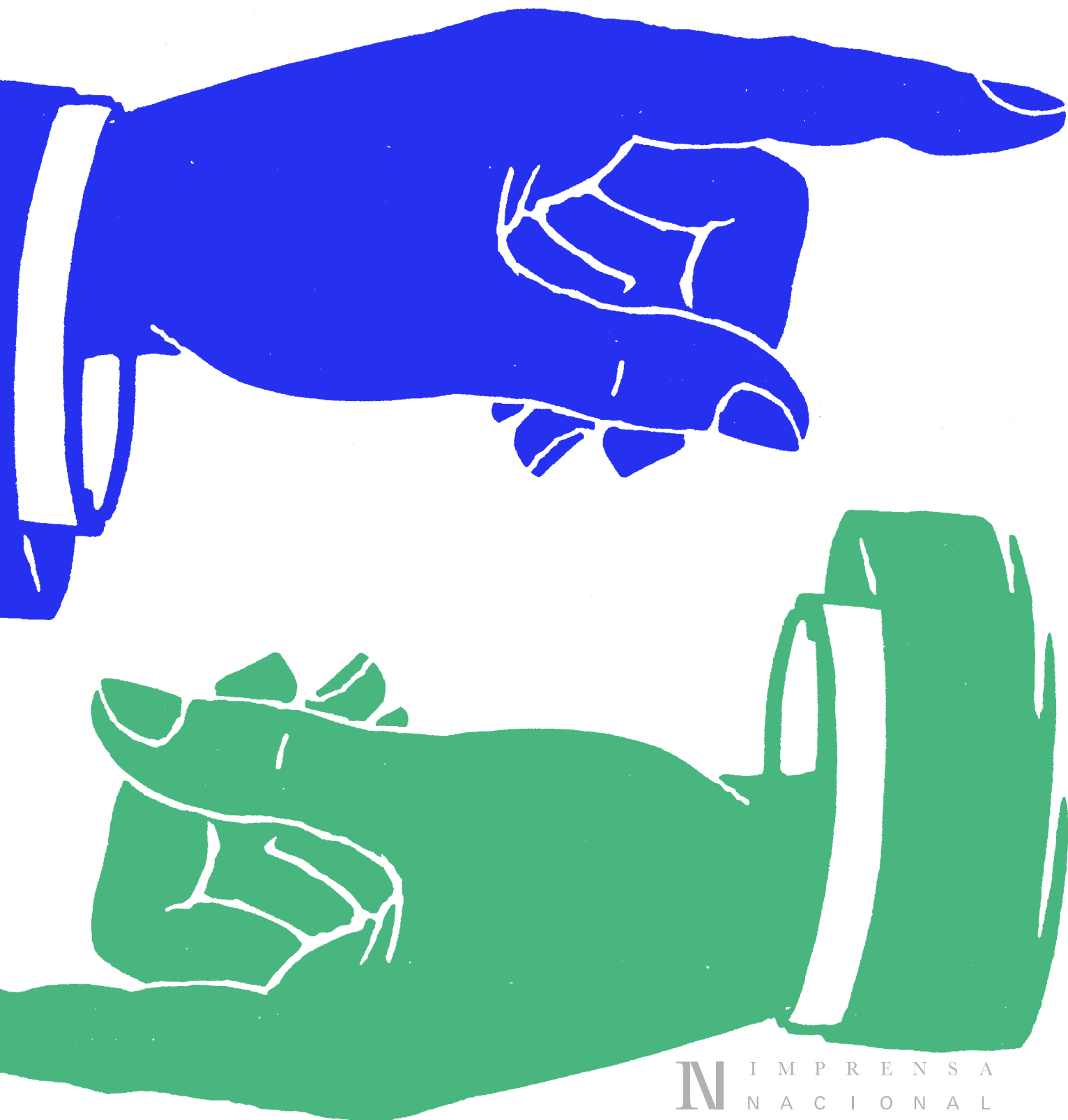
E

M

B

B

O



N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

setembro

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

1

2

3

4

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

31

segunda

01

terça

02

quarta

03

quinta

IMPRENSA
NACIONAL

04

sexta

05

sábado

06

domingo

Lisboa, 21 de Setembro de 1915

Meu caro Santa Rita:

Agradeço-lhe comovidamente a proposta que me faz na sua carta de 19, que apenas ontem à noite me foi entregue na Brasileira do Rossio. Comovidamente, porque essa carta representa bem o seu interesse por *Orpheu*, e portanto não pode deixar de impressionar com agrado a quem foi um dos fundadores espirituais da revista. Infelizmente, e por duas razões, é-me impossível aceitar essa proposta. Em primeiro lugar, não me compete a mim – que nenhuma parte financeira tenho na revista – dispor de qualquer modo dela. Qualquer opinião minha sobre o assunto redundaria [...] numa indelicadeza para com o Sá-Carneiro. Há, porém, uma outra consideração que não posso deixar de fazer [...].

A revista *Orpheu* representa uma determinada corrente, a cuja testa estão o Mário de Sá-Carneiro e eu.

A transferir para alguém essa revista, só podia ser, como no exemplo baconiano da *traditio lampadis* dos antigos, *ad filios*, aos discípulos, na carinhosa frase empregada tanto pelos teosofistas, como pelo próprio Mestre Francis Bacon. [...]

Não posso por isso, meu caro Santa Rita, encarar afirmativamente a sua proposta, embora do coração lha agradeça.

Carta de Fernando Pessoa a Guilherme Santa-Rita, 21-9-1915. Fernando Pessoa, Manuela Parreira da Silva (ed.), *Correspondência: 1905-1922*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1999, p. 172

07

segunda

08

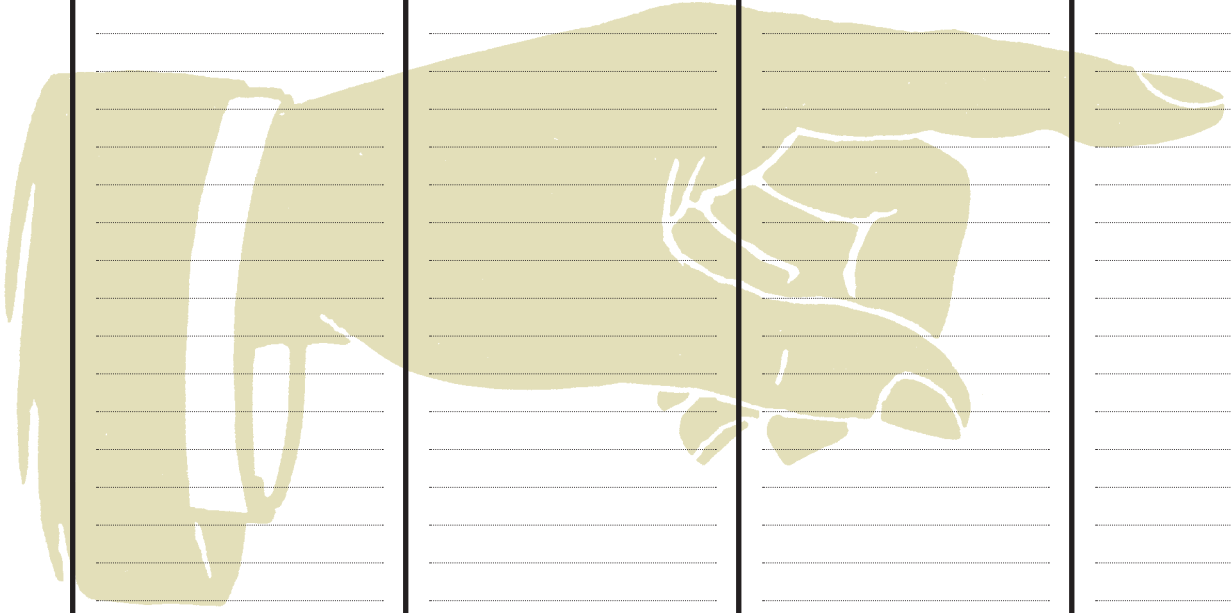
terça

09

quarta

10

quinta



IMPRESSA NACIONAL

11

sexta

12

sábado

13

domingo

Sá-Carneiro informa que o seu pai deixará de financiar a revista, inviabilizando a publicação de Orpheu 3. Santa-Rita oferece-se para financiar e intervir diretamente em Orpheu.

14

segunda

15

terça

16

quarta

17

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

18

sexta

19

sábado

20

domingo

Paris 25 set. 1915

Meu Querido Amigo,

Junto envio-lhe um *coup-de-théâtre*:
a carta ontem recebida do futurista

Rita-Pintor que não quer que o
Orfeu acabe, e o *continuará* com
alguns haveres que possui, caso nós
nos não oponhamos etc., etc. – e
contando comigo e consigo [...].

O meu querido amigo diz-lhe o que
entender, resolve o que entender.

Por mim limito-me a escrever-lhe
logo uma carta vaga: que sim e mais
que também...

Carta de Mário de Sá-Carneiro
a Fernando Pessoa, 25-9-1915.
Mário de Sá-Carneiro, Manuela
Parreira da Silva (ed.), *Cartas
de Mário de Sá-Carneiro
a Fernando Pessoa*, Lisboa,
Assírio & Alvim, 2001, p. 215

21

segunda

Lined writing area for September 21st.

22

terça

Lined writing area for September 22nd.

23

quarta

Lined writing area for September 23rd.

24

quinta

Lined writing area for September 24th.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

25

sexta

26

sábado

27

domingo

Lined writing area for the date 25 (sexta).

Lined writing area for the date 26 (sábado).

Lined writing area for the date 27 (domingo).



IMPRESSA NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

28
segunda

29
terça

30
quarta

01
quinta

Lined writing area for the dates 28, 29, 30, and 01.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

02

sexta

03

sábado

04

domingo

Lined writing area for Friday (02/06).

Lined writing area for Saturday (03/06).

Lined writing area for Sunday (04/06).

Almada Negreiros,
*Manifesto Anti-Dantas
por Extenso.*

Escrito em 1915 e
publicado no verão de 1916

Retirado de:

[http://www.gutenberg.org/
cache/epub/23961/pg23961.
html](http://www.gutenberg.org/cache/epub/23961/pg23961.html)

IMP
N A C I O

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMER

VOCÊS NÃO SABEM QUEM É A SORÔR MARIANNA DO DANTAS? EU VOU-LHES CONTAR:

A PRINCIPIO, POR CARTAZES, ENTREVISTAS E OUTRAS PREPARAÇÕES COM AS QUAES NADA TEMOS QUE VÊR, PENSEI TRATAR-SE DE SORÔR MARIANNA ALCOFORADO A PSEUDO AUCTORA D'AQUELLAS CARTAS FRANCEZAS QUE DOIS ILLUSTRES SENHORES D'ESTA TERRA NÃO DESCANÇARAM EMQUANTO NÃO ESTRAGARAM P'RA PORTUGUEZ. QUANDO SUBIU O PANNHO TAMBEM NÃO FUI CAPAZ DE DISTINGUIR PORQUE ERA NOITE MUITO ESCURA E SÓ DEPOIS DE MEIO ACTO É QUE DESCOBRI QUE ERA DE MADRUGADA PORQUE O BISPO DE BEJA DISSE QUE TINHA ESTADO Á ESPERA DO NASCER DO SOL!

A MARIANNA VEM DESCENDO UMA ESCADA ESTREITISSIMIA MAS NÃO VEM SÓ, TRAZ TAMBEM O CHAMILLY QUE EU NÃO CHEGUEI A VER, OUVINDO APENAS UMA VOZ MUITO CONHECIDA AQUI NA BRAZILEIRA DO CHIADO. POUCO DEPOIS O BISPO DE BEJA É QUE ME DISSE QUE ELLE TRAZIA CALÇÕES VERMELHOS.

A MARIANNA E O CHAMILLY ESTÃO SÓZINHOS EM SCENA, E ÁS ESCURAS, DANDO A ENTENDER PERFEITAMENIE QUE FIZERAM INDECENCIAS NO QUARTO. DEPOIS O CHAMILLY, COMPLETAMENTE SATISFEITO DESPEDE-SE E SALTA P'LA JANELLA COM GRANDE MAGUA DA FREIRA LACRIMOSA. E AINDA HOJE OS TURISTES TEEM OCCASIÃO DE OBSERVAR AS GRADES ARROMBADAS DA JANELA DO QUINTO ANDAR DO COVENTO DA CONCEIÇÃO DE BEJA NA RUA DO TOURO, POR ONDE SE DIZ QUE FUGIU O CELEBRE CAPITÃO DE CAVALLOS EM PARIS E DENTISTA EM LISBOA.

A MARIANNA QUE É HISTERICA COMEÇA DE CHORAR DESATINADAMENTE NOS BRAÇOS DA SUA CONFIDENTE E EXCELLENTE PAU DE CABELLEIRA SORÔR IGNEZ. ... VEEM DESCENDO P'LA DITA ESTREITISSIMA ESCADA, VARIAS MARIANNAS TODAS EGUAES E DE CANDEIAS ACESAS, MENOS UMA QUE USA ÓCULOS E BENGALA E ANDA TODA CURVADA P'RA FRENTE O QUE QUER DIZER QUE É ABBADESSA. [...]

DEPOIS DE SÉRIOS EMBARAÇOS DO BISPO É QUE ELLA DEU COM O ATREVIMENTO E MANDOU CHAMAR AS DUAS FREIRAS DE HÁ POUCO CO'AS CANDEIAS APAGADAS. N'ESTA ALTURA ESTA PEÇA POLICIAL TOMA UM PEDAÇO D'INTERESSE PORQUE O BISPO ORA PARECE UM POLICIA DE INVESTIGAÇÃO DISFARÇADO EM BISPO, ORA UM BISPO COM A FALTA DE DELICADEZA DE UM POLICIA D'INVESTIGAÇÃO, E TÃO PERSPICAZ QUE DESCOBRE EM MENOS DE MEIO MINUTO O QUE O PUBLICO JÁ ESTÁ FARTO DE SABER—QUE A MARIANNA DORMIU CO'O NOEL. O PEOR É QUE A MARIANNA FOI À SERRA CO'AS INDISCREÇÕES DO BISPO E DESATA A BERRAR, A BERRAR COMO QUEM SE ESTAVA MARIBANDO P'RA TUDO AQUILLO. ESTEVE MESMO MUITO PERTO DE SE ESTREIAR COM UM PAR DE MURROS NA CORÔA DO BISPO NO QUE (SE) MOSTROU DE UM ATREVIMENTO, DE UMA INSOLENCIA E DE UMA DECISÃO REFILONA QUE EXCEDEU TODAS AS EXPECTATIVAS.

OUVE-SE UMA CORNETA TOCAR UMA MARCHA DE CLARINS E MARIANNA SENTINDO NAS PATAS DOS CAVALLOS TODA A ALMA DO SEU PREFERIDO FOI QUAL PARDALITO ENGAIOLADO A CORRER ATÉ ÁS GRADES DA JANELLA A GRITAR DESALMADAMENTE P'LO SEU NOEL. GRITA, ASSOPIA E REDOPIA E PIA E RASGA-SE E MAGÔA-SE E CAE DE COSTAS COM UM ACCIDENTE, DO QUE, JÁ PRÉVIAMENTE TINHA AVISADO O PUBLICO E O PANNHO TAMBEM CAE E O ESPECTADOR TAMBEM CAE DA PACIENCIA ABAIXO E DESATA N'UMA DESTAS PATEADAS TÃO ENORMES E TÃO MONUMENTAES QUE TODOS OS JORNAIS DE LISBOA NO DIA SEGUINTE FORAM UNANIMES N'AQUELLE EXITO TEATRAL DO DANTAS.

O

U

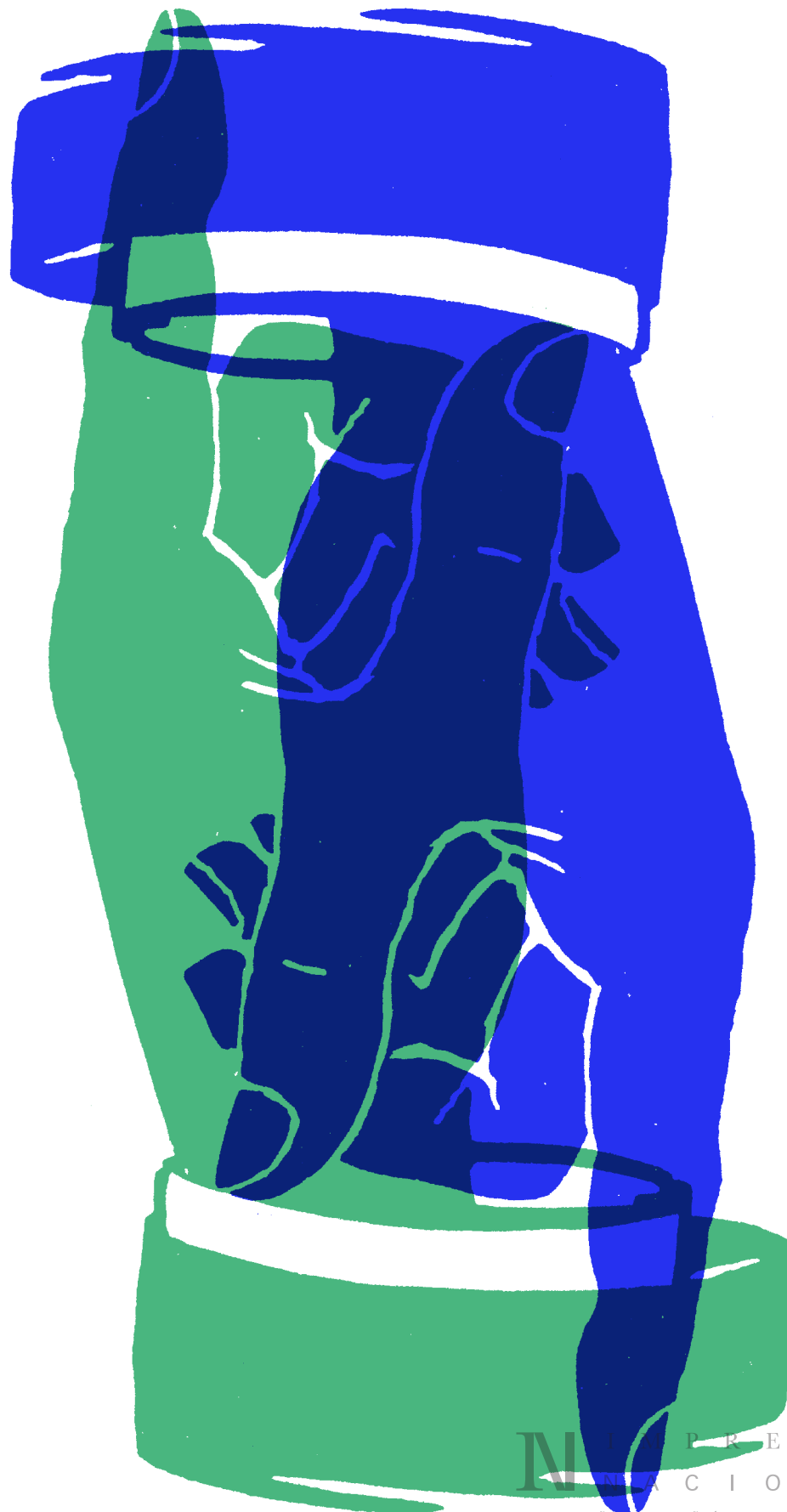
T

U

B

R

O



MUNICIPA L P R E N S A
MUNICIPA L C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o u t u b r o

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

28

29

30

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

28
segunda

29
terça

30
quarta

01
quinta

Lined writing area for October 28th.

Lined writing area for October 29th.

Lined writing area for October 30th.

Lined writing area for October 01st.

IMPRENSA
NACIONAL

05

segunda

06

terça

07

quarta

08

quinta

Lined writing area for October 5th.

Lined writing area for October 6th.

Lined writing area for October 7th.

Lined writing area for October 8th.

IMPRENSA NACIONAL

09

sexta

10

sábado

11

domingo

Excerto do poema *Manucure*,
de Mário de Sá-Carneiro
Orpheu n.º 2

— O' emotividade zebrante do Reclamo,
O' estética futurista — *up-to-date* das marcas comerciais,
Das firmas e das taboetas!...



LE BOUILLON KUB
 VIN DÉSILES
 BELLE JARDINIÈRE
 FONSECAS, SANTOS & VIANNA HUNTLEY & PALMERS "RODDY"
Joseph Paquin, Bertholle & C^{ie}
 LES PARFUMS DE COTY
 SOCIÉTÉ GÉNÉRALE
 CRÉDIT LYONNAIS
 BOOTH LINE NORDDEUTSCHER LLOYD
 COMPAGNIE INTERNATIONALE DES WAGONS LITS
 ET DES GRANDS EXPRESS EUROPÉENS

E a esbelta singeleza das firmas, LIMITADA.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

12

segunda

13

terça

14

quarta

15

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

outubro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

16

sexta

17

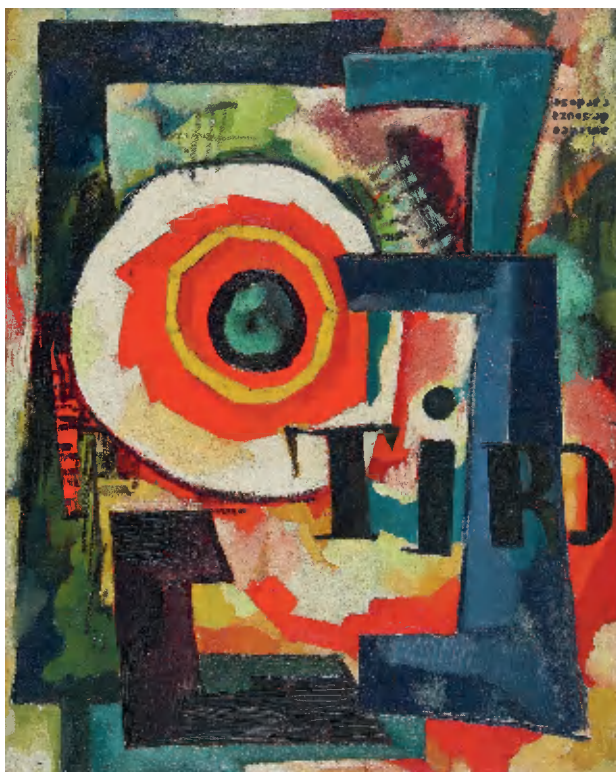
sábado

18

domingo

Amadeo de Souza-Cardoso, detalhe de *Título Desconhecido (TIRO)*, c. 1915-1916
Coleção Particular

Almada falou (em 6 de junho de 1969, em Amarante) de Amadeo de Souza-Cardoso, in *José de Almada Negreiros, Manifestos e Conferências*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2006 [2001], pp. 325-326



“Em 1915, em Lisboa, o correio trouxe-me um postal. O postal dizia assim:
Almada: Viva. Viva. Substantivo. Ímpar. Um...
Assinado: Amadeo de Souza-Cardoso.
Eu não sabia ainda que no mundo havia uma pessoa chamada Amadeo de Souza-Cardoso!... Isto deu-me uma alegria enorme: que foi um dia ter recebido as primeiras palavras do Amadeo – antes que qualquer outro mo apresentasse. E talvez por engano... Quando o conheci – foi pouco tempo depois. Quando da preparação da exposição de 1916. Eu perguntei-lhe: o seu postal foi por causa do Manifesto Anti-Dantas?... Ele respondeu-me: Claro! o grito estava dado.”

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

19

segunda

20

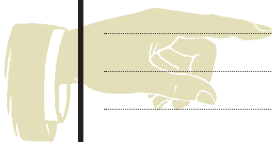
terça

21

quarta

22

quinta



Estreia da peça *Soror Mariana* de Júlio Dantas, que catalisa a escrita do *Manifesto Anti-Dantas*.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

23

sexta

24

sábado

25

domingo

**FOLHETIM DA “CAPITAL”
PELO NOSSO JULIO DANTAS –
OU QUALQUER COISA ENTRE
TANTAS
DUMA ANTIPATIA IGUAL...
MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO,
“SERRADURA”**

IMPRENSA
NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

26

segunda

27

terça

28

quarta

29

quinta

IMPRENSA NACIONAL

30

sexta

31

sábado

01

domingo

Almada Negreiros, "Boxe", 1915.
Cartaz mostrado na
1.ª Exposição de Humoristas
e Modernistas de 1915.
Publicado na *Contemporânea*,
n.º 2, 1922

SPORT

DAS inúmeras formas de actividade sportiva, uma se destaca, se eleva, d'entre todas, por condensar inteiramente, os requisitos pedidos ao termo sport: o box.

A arte do pugilato — a nobre arte — encerra decisivamente na sua pratica todos os elementos de preferencia.

Sport tem tres aspectos distinctos sob que deve ser apreciadô: pratico, moral e estético. Em qual-quer das feições, o box domina.



O seu valor práctico? Como utilitário, nenhum primeiro. Sport defensivo, ensina a mais natural das defesas: a defesa racional intuitiva.

Inprime confiança, sem exigencia d'uma execução perfeita, justamente porque a defesa com as mãos é intuitiva. É esta a sua grande superioridade práctica sobre os outros sports de combate e de defesa, que pedem em regra o uso de instrumentos ou uma tal virtuosidade que anule a intuição.

Não falando no superior desenvolvimento dos recursos fisicos, que em nenhum sport atinge um grau de perfeição mais equilibrado e completo, o box «forma». «Forma» que reclama a «souplesse» extrema, a velocidade, a força especial do «punch», o folegô, a «endurance», o golpe de vista, a decisão, a combatividade, calma, etc.

Qualidades estas que são um trabalho de cultura física intenso e completo

Excerto de carta
de Fernando Pessoa
a Camilo Pessanha, c. 1915.
Fernando Pessoa, Manuela
Parreira da Silva (ed.),
Correspondência:
1905-1922, Lisboa,
Assírio & Alvim,
1999, pp. 184-185

N I M P R E N S
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ex.^{mo} Sr. Dr. Camilo Pessanha, Macau [...]

Não escrevo estas coisas a V. Ex.^a para seu mero agrado, adulando. Elas são a expressão sincera do modo como sinto as composições a que me reporto. Nem sequer cito este prazer, que os seus poemas me deram, com o restrito fim de apoiar em frases que possivelmente sensibilizem o pedido que venho fazer. A ordem dos factos é outra: é porque muito admiro esses poemas, e porque muito lamento o seu actual carácter de inéditos (quando, aliás, correm, estropiados, de boca em boca nos cafés) a que ousou endereçar a V. Ex.^a esta carta, com o pedido que contém.

Sou um dos directores da revista trimestral de literatura *Orpheu*. Não sei se V. Ex.^a a conhece; é provável que a não conheça. Terá talvez lido, casualmente, alguma das referências desagradáveis que a imprensa portuguesa nos tem feito. Se assim é, é possível que essa notícia o tenha impressionado mal a nosso respeito, se bem que eu faça a V. Ex.^a a justiça de acreditar que pouco deve orientar-se, salvo em sentido contrário, pela opinião dos meros jornalistas. Resta explicar o que é *Orpheu*. É uma revista, da qual saíram já dois números; é a única revista literária a valer que tem aparecido em Portugal, desde a *Revista de Portugal*, que foi dirigida por Eça de Queirós. A nossa revista acolhe tudo quanto representa a arte avançada; assim é que temos publicado poemas e prosas que vão do ultra-simbolismo até ao futurismo. [...]

Entre os poemas que era empenho nosso inserir contam-se os seguintes: “Violoncelos”, “Tatuagens”, “O Estilita” (só conheço, deste, o segundo soneto), “Castelo de Óbidos”, “O Tambor”, “Nocturno”, “Passeio no Jardim”, “Ao longe os barcos de flores”, “O meu coração desce...”, “Passou o Outono já”, “Floriram por engano as rosas bravas...”, “O Fonógrafo”.



IMPrensa
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

novembro

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

26

segunda

27

terça

28

quarta

29

quinta

Meus olhos
eram aro
inexistente

IMPRESSA
NACIONAL

30

sexta

31

sábado

01

domingo

D. Thomaz de Almeida, "Olhos"
Versos extraídos das provas
de página de *Orpheu* n.º 3.
AA. VV., *Orpheu: Edição
Facsimilada*, Lisboa,
Contexto, 1989

os
mas
ntes

IMPRESSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

02

segunda

03

terça

04

quarta

05

quinta

21 horizontal lines for writing.

21 horizontal lines for writing.

21 horizontal lines for writing.

21 horizontal lines for writing.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

06

sexta

07

sábado

08

domingo

Olho o Tejo, e de tal arte,
Que me esquece olhar olhando,

Fernando Pessoa,
"Além-Deus: Abysmo"
Versos extraídos das provas
de página de *Orpheu* n.º 3.
AA. VV., *Orpheu: Edição
Facsimilada*, Lisboa,
Contexto, 1989

09

segunda

Blank lined writing area for the 9th of November.

10

terça

Blank lined writing area for the 10th of November.

11

quarta

Blank lined writing area for the 11th of November.

12

quinta

Blank lined writing area for the 12th of November.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

13

sexta

14

sábado

15

domingo

Almada Negreiros,
"A Scena do Odio"
Versos extraídos das provas
de página de *Orpheu* n.º 3.
AA. VV., *Orpheu: Edição
Facsimilada*, Lisboa,
Contexto, 1989

**Ideia de olhos pintados...
Meus sentidos maquilhados
A tintas desconhecidas**

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

16

segunda

17

terça

18

quarta

19

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

20

sexta

21

sábado

22

domingo

**Sou Narciso do Meu Odio!
– O Meu Odio é Lanterna
de Diogenes,
é cegueira de Diogenes,
é cegueira da Lanterna!**

Mário de Sá-Carneiro,
“Sete Canções de Declínio”
Versos extraídos das provas
de página de *Orpheu* n.º 3.
AA. VV. *Orpheu: Edição
Facsimilada*, Lisboa,
Contexto, 1989

23

segunda

24

terça

25

quarta

26

quinta

IMPRENSA
NACIONAL

27

sexta

28

sábado

29

domingo

Milagrosa hora em que os
meus olhos parecerão
jamais ter existido, em
que os mesmos cegos hão-de
ver por sensações.

O fauno olhou a nympha e
nos seus olhos de topazio
n'um relampago,
Perpassou toda a tragedia
d'aquella alma apunhalada.

Albino de Menezes,
"Após o Rapto"
Versos extraídos das provas
de página de *Orpheu* n.º 3.
AA. VV., *Orpheu: Edição
Facsimilada*, Lisboa,
Contexto, 1989

Augusto Ferreira Gomes, "Por
esse crepúsculo a morte de um
fauno..."
Versos extraídos das provas
de página de *Orpheu* n.º 3.
AA. VV., *Orpheu: Edição
Facsimilada*, Lisboa,
Contexto, 1989

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

30

segunda

01

terça

02

quarta

03

quinta

**Chorai arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas,
Pontes aladas
De pesadelo...
[...]
Urnas quebradas!
Blocos de gelo,
— Chorai, arcadas,
Despedaçadas,
Do violoncelo.**

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

04

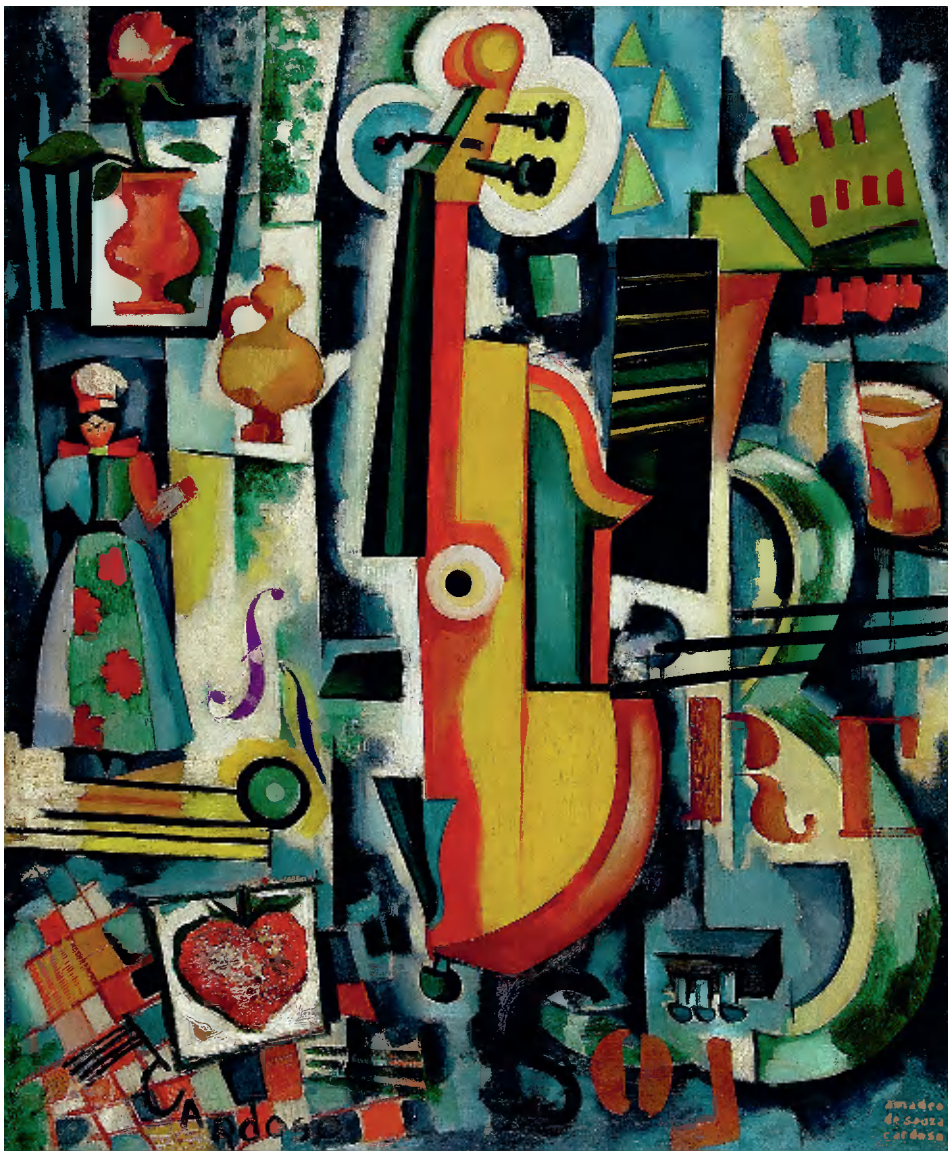
sexta

05

sábado

06

domingo



Estrofes do poema
de Camilo Pessanha
publicado na revista *Centauro*
(1916)
sob o título “Os Violoncelos”.
AA. VV., *Centauro*:
Edição Facsimilada,
Lisboa, Contexto, 1982 [1916],
pp. 15-16

Amadeo de Souza-Cardoso,
Trou de la Serrure
PARTO DA VIOLA Bon Ménage
Fraise Avant-Garde,
c. 1915-1916
© CAM / FCG

Excerto de carta de
Fernando Pessoa a
Guilherme Santa-Rita,
21-9-1915.

Fernando Pessoa, Manuela
Parreira da Silva (ed.),
Correspondência: 1905-1922,
Lisboa, Assírio & Alvim,
1999, pp. 172-173

Excerto de carta de
Mário de Sá-Carneiro
a Fernando Pessoa,
25-9-1915.

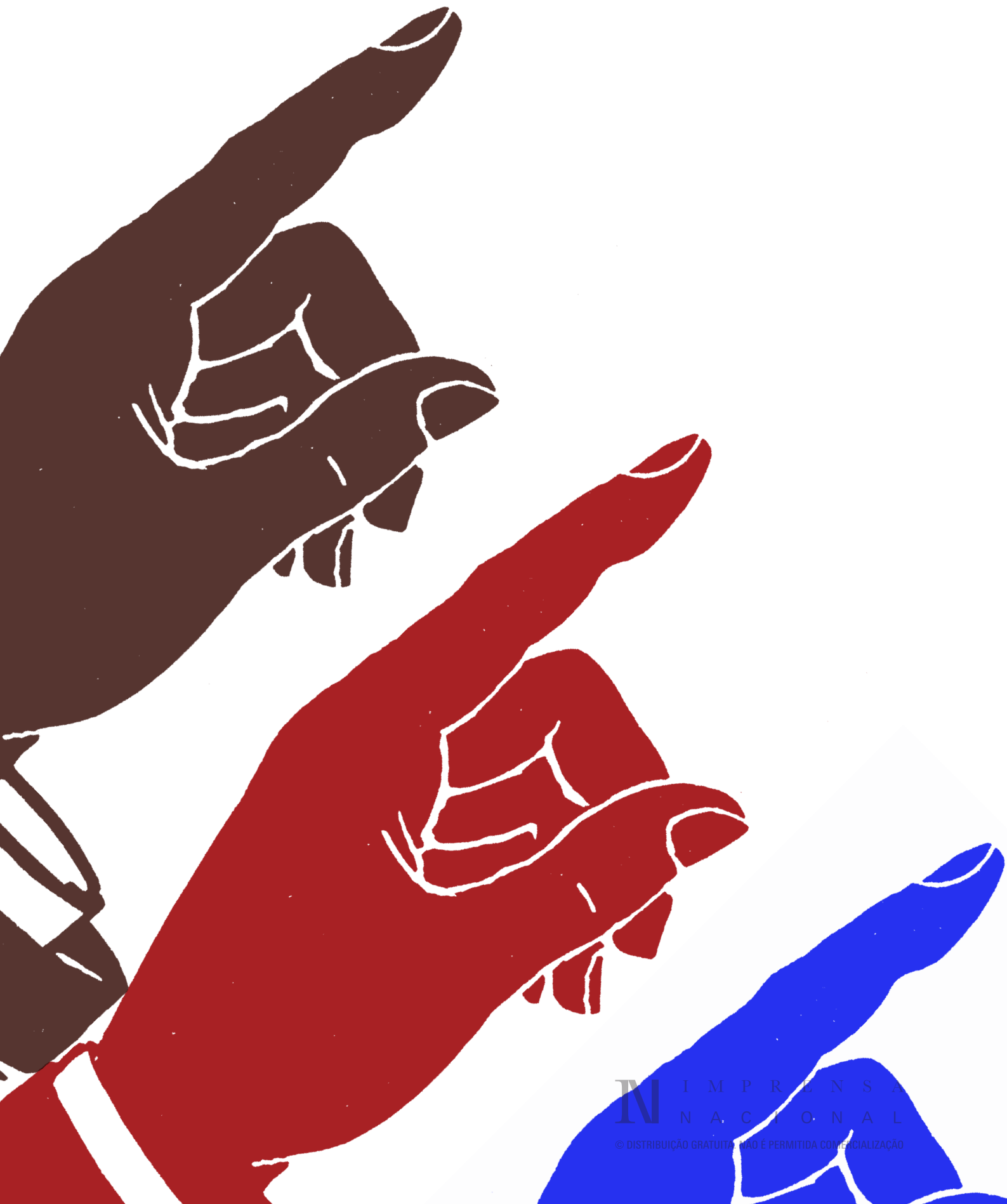
Mário de Sá-Carneiro,
Manuela Parreira da Silva
(ed.), *Cartas de Mário de
Sá-Carneiro a Fernando
Pessoa*, Lisboa, Assírio
& Alvim, 2001, p. 215

N I M P R
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

“Orpheu não acabou. Orpheu não pode acabar. Na mitologia dos antigos, que o meu espírito radicalmente pagão se não cansa nunca de recordar, numa reminiscência constelada, há a história de um rio, de cujo nome apenas me entrelembro, que, a certa altura do seu curso se sumia na areia. Aparentemente morto, ele, porém, mais adiante – milhas para além de onde se sumira – surgia outra vez à superfície, e continuava, com aquático escrúpulo, o seu leve caminho para o mar. Assim quero crer que seja – na pior das contingências – a revista sensacionista Orpheu.”

“Você tem mil razões: O Orfeu não acabou. De qualquer maneira, em qualquer ‘tempo’ há-de continuar. O que é preciso é termos ‘vontade’.”



N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA E PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dezembro

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

sábado

domingo

30

1

2

3

4

5

6

7

8

Dia da
Imaculada
Conceição

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

Natal

26

27

28

29

30

31

1

Ano Novo

2

3

IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

30

segunda

01

terça

02

quarta

03

quinta

Lined writing area for December 30th.

Lined writing area for December 01st.

Lined writing area for December 02nd.

Lined writing area for December 03rd.

IMPRENSA NACIONAL

04

sexta

05

sábado

06

domingo

Ilustração Portuguesa,

n.º 511, 6-12-1915.

Mário de Sá-Carneiro

(3.º na ala esquerda)

e Júlio Dantas (1.º a contar de cima, na ala direita)

© Hemeroteca Digital

A fotografia de Mário de Sá-Carneiro figura no número de Natal da Ilustração Portuguesa, juntamente com Júlio Dantas.

O numero [do Natal] da Ilustração Portuguesa publica este ano as mais belas e interessantes paginas de colaboração artistica e literaria. A cronica do grande escritor sr. dr. Julio Dantas, enquadra da n'uma primorosa cercadura de Rocha Vieira, é dos trechos mais elevados e sentidos que se tem escrito em linguagem portugueza; uma formosa composição poetica da illustre poetisa D. Esmeralda de Santiago, que relanceia comovida os olhos pelo Natal de outros anos e pelo de 1915, tão enlutado pela guerra, desdobra-se como um delizioso conto por 4 paginas a cores, em que Stuart Carvalhaes prova o seu talento e o vigor do seu colorido; o insigne pintor Ferreira da Costa e o distinto escritor Sá Carneiro que percorreram os campos de batalha do Marne figuram com magnificas paginas de vivissimas impressões; o dr. Augusto de Castro, o notavel critico d'arte e fulgurante estilista tambem colabora com uma das cronicas teatraes mais brilhantes; Oldemiro Cesar, o jornalista scintillante, tão versado em assuntos de arte, dá-nos uma idéa interessantissima do que é o Natal na familia portugueza, sendo a sua viva prosa illustrada pelo lapis talentoso de Hippolite Colomb. E para digno remate da colab

1. Sr. D. Esmeralda de Santiago. — 2. Sr. dr. Augusto de Castro. — 3. O sr. dr. Julio Dantas. — 4. O sr. Manuel Gustavo. — 5. O sr. Oldemiro Cesar. — 6. O sr. Sá Carneiro.

7. O sr. Ferreira da Costa. — 8. O sr. Stuart Carvalhaes. — 9. O sr. Rocha Vieira. — 10. O sr. Hippolite Colomb. — 11. O sr. Joshua Benoliel. — 12. Mr. Kramer.

Um artista de talento, empregou os maiores esforços para que o numero do Natal d'este magazine fosse um dos mais notaveis. As outras secções da Ilustração serão como de costume repletas de assuntos interessantes do dia.

NATAL 1915

IMPRESA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

07

segunda

08

terça
Dia da Imaculada
Conceição

09

quarta

10

quinta

“Viu a última *Ilustração*
Portuguesa?”

Se a viu, rebentou por
certo à gargalhada:
vem com efeito lá uma
página anunciando
o n.º de Natal onde
figuram os retratos de
colaboradores: Júlio
Dantas, Augusto de
Castro, etc. e... Mário de
Sá-Carneiro, o homem
do *Orfeu!* É fantástico!
E podemos presumir
que o nosso Dantas
não deve achar a coisa
muito bem...”

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

11

sexta

12

sábado

13

domingo

Excerto de carta de Mário de Sá-Carneiro, a Fernando Pessoa, Paris, 12-12-1915.
Mário de Sá-Carneiro, Manuela Parreira da Silva (ed.), *Cartas de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2001, p. 246

Fernando Pessoa,
“Nós, os de Orpheu”,
Sudoeste, n.º 3,
novembro 1935
© Hemeroteca Digital

NÓS OS DE “ORPHEU”

Anunciou Almada, no segundo número de «SW», que neste terceiro se inseriria colaboração dos que foram de *Orpheu*. Cumpre-se.

Procurámos coordenar, Almada e eu, produções inéditas de quantos figuraram literariamente na revista extinta e inextinguível a que ambos pertencemos. Excluídos, por motivos de estreiteza de tempo e largueza de distância, os dois colaboradores brasileiros — Ronald de Carvalho e Eduardo Guimaraens — conseguimos que estivessem presentes todos os outros, com duas excepções, uma delas atenuada com o sacrifício do ineditismo.

De Ângelo de Lima, como nada descobrissemos de inédito, decidimos publicar aquele extraordinário soneto — dos maiores da língua portuguesa — em que o poeta descreve a sua entrada na loucura, em que longos anos viveu e em que morreu. O soneto, se não é inédito, está contudo esquecido. Publicando-o, não deixamos de, saudosamente, fazer lembrar quem, não sendo nosso, todavia se tornou nosso.

Nada porém foi possível incluir de Côrtes-Rodrigues, que é directamente de *Orpheu*, e os poemas de cuja personalidade inventada, Violante de Cysneiros, são uma maravilha subtil de criação dramática. Neste caso a dificuldade foi, como no dos brasileiros, geográfica: estas produções foram coordenadas à pressa. Côrtes-Rodrigues vive nos Açores. Aqui lhe deixamos, num abraço, a expressão da nossa camaradagem de sempre; e o perpetrador destas linhas, velho amigo seu, acrescenta a ela o desejo de que Côrtes-Rodrigues se não embrenhe demasiado, como de há tempos se vai embrenhando, no catolicismo campestre, pelo qual facilmente se aumenta o número de vítimas literárias da piéguice fruste e asiática de S. Francisco de Assis, um dos mais venenosos e traiçoeiros inimigos da mentalidade ocidental.

Quanto ao mais, nada mais. Cá estamos sempre.
Orpheu acabou. *Orpheu* continua.

FERNANDO PESSOA

Na impossibilidade de darmos a colaboração de José Pacheco e de Santa-Rita Pintor, aqui deixamos os seus nomes ligados aos de «*Orpheu*».

SW

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

14

segunda

15

terça

16

quarta

17

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

18

sexta

19

sábado

20

domingo

Almada Negreiros,
"Um Aniversário Orpheu",
Diário de Lisboa,
n.º 4418, 8-3-1935
© Fundação Mário Soares

SEXTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1935

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA—Telefone 20271

UM ANIVERSÁRIO

"ORPHEU"

Quais as características dessa revista literaria que
tão profundamente influuiu no pensamento português

A 21 de março de 1915 Lisboa conheceu o primeiro numero da revista literaria «Orpheu». Passados vinte anos, como ninguém até hoje tivesse a curiosidade de escrever a sua historia que o publico desconhece, agradecemos ao suplemento literario do «Diário de Lisboa» o convite que para este fim dirigiu ao colaborador de «Orpheu» que assina estas linhas.

Na formação de «Orpheu» os primeiros nomes que apparecem são os do poeta português Luis de Montalvor e o do escritor brasileiro Ronald de Carvalho.

Ronald de Carvalho, ha bem pouco falecido no Brasil, vítima de um desastre de automovel, era além de escritor, diplomata e secretario da Presidencia da Republica, tendo sido recentemente eleito «Príncipe das Letras Brasileiras».

A seguir vêm Fernando Pessoa e Mario de Sá-Carneiro. A estes juntam-se-lhes José Pacheco, Santa-Rita Pintor, José de Almada Negreiros, Eduardo Guimarães (brasileiro), Alfredo Guisado e Cortes Rodrigues.

Tiveram colaboração extra, o poeta Angelo de Lima e o filosofo dr. Raul Leal.

Morreram já Mario de Sá Carneiro, Santa Rita Pintor, Angelo de Lima, José Pacheco e Ronald de Carvalho.

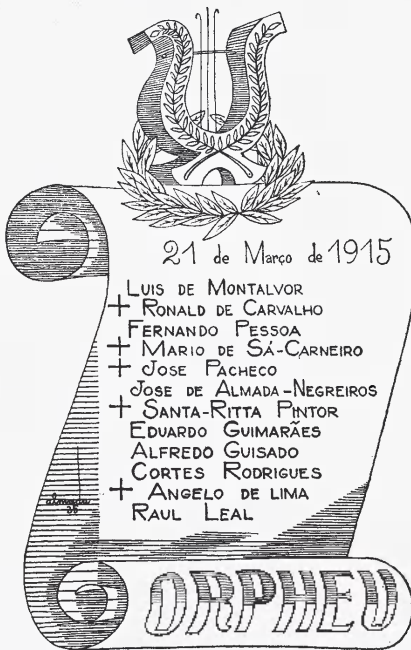
E eis o nome de todos e quantos colaboraram em «Orpheu». O escandalo que o apparecimento de «Orpheu» produziu no publico, foi e ficou inédito na vida literaria portuguesa. Portugal leitor, de Norte a Sul, delirava de regozijo, exactamente como se cada português tivesse sido o achador daquelles loucos á soita. Nem mais nem menos.

Foi essa a reacção mais vivavel encontrada pelos leitores de «Orpheu» para justificar o incomodo que a revista lhes causou já em seus rípancos.

Não tinha sido tão conscientemente que fizemos tais rivas. Não os linamos adivinhado tão concretos. Pelo contrario, julgavamos os erros que atacavamos a rotina que quezíamos romper como defeitos de nós todos, mais do que apenas de alguns que se sentiram lesados nos seus prestígios.

Mas, não é verdade que parece extraordinario uma revista literaria ter o condão de fazer saltar dos seus respectivos buracos tanta gente sensata, indignada com tal emprego das palavras? Não é verdade que autênticos loucos, não era esta a especie de indignação que provocariam nas gentes?

Mais extraordinario parecerá ainda quando se disser que «Orpheu» era exclusivamente literaria,



si pela mesma fé na elite de Portugal. As suas personalidades viam já esclarecidas o bastante para uma dignidade comum, por isso mesmo eramos portugueses sem sermos nacionalistas, nem regionalistas, nem indigenistas. Queríamos apenas o mais difficil dos títulos portugueses: sermos portugueses simplesmente!

A «Historie du Portugal par coeurs» de Jose de Almada Negreiros e a «Mensagem» de Fernando Pessoa, duas produções portuguesas que tiveram a aceitação de todos, são dois documentos portugueses, sem nacionalismos, em regionalismos nem indigenismos. Os seus autores são dois colaboradores de «Orpheu».

São documentos portugueses, disse, mas portugueses de Portugal, do unico Portugal comum a todos os portugueses. Mas há já muito tempo que deixei de haver portugueses em Portugal. Foi então que compareceu o português a antiga portuguesa, que é mais moderna que o português, e o resultado de estarem interrompidos os portugueses: escreveu Fernando Pessoa em 1923. E outro colaborador de «Orpheu» enviava de Madrid em 1928 uns versos onde se lia:

«E' fado nosso,
é nacional,
não ha portugueses,
ha Portugal.»

Ora o que queriam os colaboradores de «Orpheu» era que houvesse Portugal e tambem portuguesa. Portugueses, sobretudo, visto que Portugal já há, «Orpheu» dirigia-se especialmente ao caso das varias pessoas portuguesas, nos varios casos do português, ao português.

E' mesmo este o unico caminho para ir á conquista da elite portuguesa. A elite é coisa muito séria, é até a mais séria de todas onde haja um povo; não cuida apenas do governo do povo pois que reconhece já a pessoa humana tambem. A elite não se recusa a ciencia politica, é sobretudo o conhecimento do humano, o que é de carne e osso.

São as possibilidades individuais portuguesas o que falta sobretudo em Portugal.

O unico exemplo que vale para as pessoas é o exemplo dos heróis. Herói é aquele que se ultrapassa, que vale além das possibilidades comuns. Ora as possibilidades comuns portuguesas já cá estão, já são comuns; e agora vamos e outras, a novas, portuguesas tambem, nossas!

Outra característica de «Orpheu» era o europeísmo.

(Ver continuação na 7.ª página)

rio, que não tinha o mais pequeno vislumbre politico, que não era como os jornais e revistas literarias portuguesas da actualidade, nas quais é afinal a politica que se mascara de letras. «Orpheu» era honradamente literario!

Sem programa, a não ser o de reunir autores, assim se fez «Orpheu». Todos autores, sem chefes, o que de verdade só é possível entre gente de Arte. Independencia da colaboração. Até a ortografia era a dos vireos. E foi esta independencia da colaboração o que afinal del-

xava perceber uma unanimidade de ideias entre os seus colaboradores: A necessidade da «elite» portuguesa, a qual não estava no seu lugar, a qual não estava em parte nenhuma!

Estava deshabitada a cabeça de Portugal!

A razão de «Orpheu» era profundamente aristocrática, não no seu efêmero sentido de sangue, mas na sua verdadeira essencia de valores.

«Orpheu» era uma consequencia fatal de determinados portugueses, desligando-se dos outros portugueses, porém ligados entre

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

IMPRENSA NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

21

segunda

22

terça

23

quarta

24

quinta

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

25

sexta
Natal

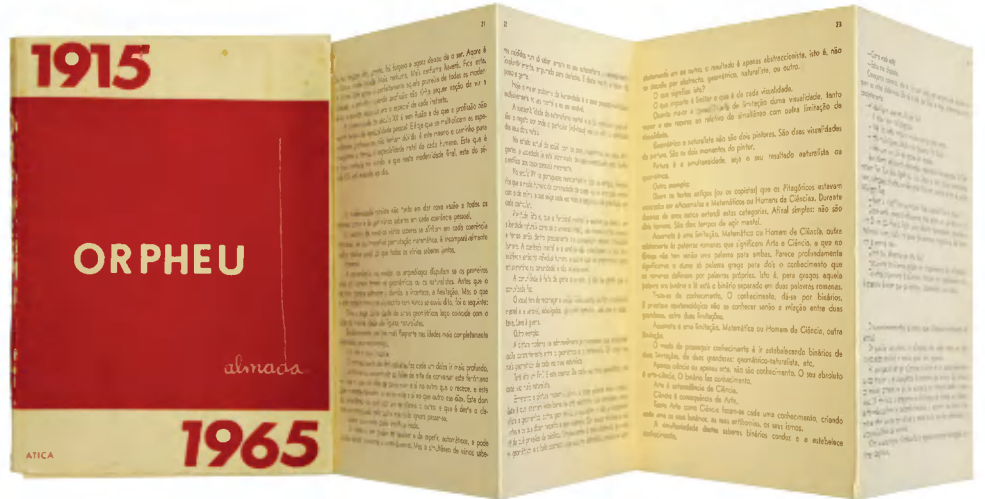
26

sábado

27

domingo

Almada Negreiros,
Orpheu 1915-1965,
Lisboa, Ática, 1965
© BA / FCG



IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

28

segunda

29

terça

30

quarta

31

quinta

IMPRENSA
NACIONAL

ORPHEU

ACABOU.

ORPHEU

CONTINUA.

M P E N S
E M A C O N A L

www.mpe.com.br

orpln

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

EU

AGRADECIMENTOS

A INCM agradece a cooperação para a ilustração desta agenda à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, que gentilmente facilitou a captura de imagens de *XX Dessins*, de Amadeo de Souza-Cardoso, e da revista *Orpheu*; à Fundação Mário Soares, que gentilmente cedeu as imagens do *Diário de Lisboa*; à Hemeroteca de Lisboa, que gentilmente cedeu imagens das revistas *A Capital*, *A Ilustração Portuguesa*, *Contemporânea* e *Sudoeste*; e à família de Amadeo de Souza-Cardoso, que deu todo o apoio na obtenção da imagem do quadro *Tiro* cedido pelo CAM.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Agenda 2015

Orpheu 1915-2015

Coordenação científica — Marta Soares
e Raquel Henriques da Silva
Design — SilvaDesigners
Coordenação editorial, revisão, pré-impressão, impressão
e acabamento — Imprensa Nacional-Casa da Moeda
ISBN — 978-972-27-2345-9
Edição — 1019806
Tiragem — 2000 exemplares
Publicação — Novembro de 2014

Contactos

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

www.incm.pt
incm@incm.pt
www.facebook.com/incm.sa
www.facebook.com/incm.livros
www.facebook.com/incmmoedas
Telefone: (+351) 217 810 700
Fax: (+351) 217 810 796
Avenida de António José de Almeida
1000-042 Lisboa
Rua da Escola Politécnica, 135
1250-100 Lisboa
Centro de Atendimento ao Cliente
Telefone: (+351) 217 810 870
Fax: (+351) 217 810 745
incm@incm.pt

Lojas

Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 137
1250-100 Lisboa
Telefone: (+351) 213 945 700 / 729
Fax: (+351) 213 945 758
livraria.r.escola@incm.pt
Rua de D. Filipa de Vilhena, 12 e 12-A
1000-136 Lisboa
Telefone: (+351) 217 904 030
Fax: (+351) 217 904 037
livraria.f.vilhena@incm.pt

Museu Nacional de Etnologia

Avenida da Ilha da Madeira
1400-203 Lisboa

loja_museu_etnologia@incm.pt
Telefone: (+351) 215 958 001

Porto

Praça de Gomes Teixeira (Leões), 1 a 7
4050-290 Porto
Telefone: (+351) 223 395 820
Fax: (+351) 223 395 823
livraria.porto@incm.pt

Loja Outlet

Galerias Lumière,
Rua de José Falcão, loja B-17
4050-317 Porto
Telefone: (+351) 220 933 641

Coimbra

Avenida de Fernão de Magalhães, 486
3000-173 Coimbra
Telefone: (+351) 239 856 400
Fax: (+351) 239 856 416
livraria.coimbra@incm.pt
Publicações União Europeia

Assinaturas

Rua da Escola Politécnica, 137
1250-100 Lisboa
Telefone: (+351) 217 810 870
Fax: (+351) 213 945 750
eurobookshop@incm.pt

Loja online



www.incm.pt



N

I M P R E N S A
N A C I O N A L



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETARIAO DE ESTADO
DA CULTURA



TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

TNSJ

TEATRO
MUL
TIPLURAL
DE
SÃO PAULO
PORTO



FORUM
EUROPEO
DE
TEATROS
E
ARTES
CENICAS

O TNSJ É Membro DA



REPÚBLICA
PORTUGUESA

INCM
INSTITUTO NACIONAL DE CASAS DA MODA



ISBN 978-972-97-9345-9
9 789722 172345